ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 2022

• MG: R$ 2,50 • NÚMERO 28.956 • FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H

PENSAR

NAS TREVAS DA TERRA DO SOL

No livro de contos "Gótico nordestino", o escritor Cristhiano Aguiar mistura influências da literatura com quadrinhos e séries de TV para promover o encontro de fantasmas com cangaceiros e com os horrores da realidade nacional: "É uma sombria história íntima do Brasil", afirma o autor. PÁGINAS 2 E 3

E+M CULTURA

Rir para falar de coisa séria

Às vésperas do lançamento da 9ª temporada de "Last week tonight", com exibição no Brasil a partir do dia 22, John Oliver *(foto)* fala a jornalistas estrangeiros sobre o programa que aborda com humor fatos da semana, e recomenda cuidado com os políticos. Inclusive brasileiros. CAPA

HBO/DIVULGAÇÃO

TEMPORAIS MULTIPLICAM PREJUÍZOS ENTRE MINEIROS

A mais de um mês do fim da estação, estado já tem 4 vezes mais pessoas expulsas de casa que há um ano

EDESIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Estragos causados por chuvas intensas e ventania se sucedem em BH, com quedas de árvores, como ocorreu na Rua Intendente Câmara, no Bairro Liberdade

Os estragos causados pelo excesso de chuvas em Minas multiplicam os prejuízos e o número de pessoas expulsas de casa. Subiu para 64.533 a soma de desalojados (55.461) e desabrigados (9.072) no estado, contra o total de 57.787 uma semana atrás, um aumento de 11% em sete dias. Na comparação com o período chuvoso anterior, o cenário é ainda pior, já que o contingente atual de pessoas obrigadas a abandonar suas moradias é quatro vezes superior. Temporais seguidos de enchentes, deslizamentos e danos à infraestrutura urbana e viária já fizeram quase metade dos 853 municípios mineiros decretarem situação de emergência: são 420 nessa condição, enquanto 26 pessoas morreram na estação das águas, iniciada em outubro de 2021 e que ainda vai até março. Sinal de alerta em áreas de risco, principalmente em cidades de alta densidade populacional, como BH, que ontem ainda exibia nas ruas as marcas da última tempestade. E o fim de semana promete mais pancadas de chuva em várias regiões do estado.

PETRÓPOLIS ULTRAPASSA 110 MORTES E SEGUE CONTANDO VÍTIMAS E ESTRAGOS COM A TRAGÉDIA DAS CHUVAS

PÁGINA 5

BARROSO CRITICA ATAQUES À DEMOCRACIA

EM DISCURSO DE DESPEDIDA DO COMANDO DO TSE NO ANO ELEITORAL, MINISTRO CITA AMEAÇAS A INSTITUIÇÕES, DISCURSO DE ÓDIO E DIFUSÃO DE FAKE NEWS

PÁGINA 2

CPI PEDE INDICIAMENTO DE PRESIDENTE DA CEMIG

Apresentado ontem, relatório final da CPI criada para apurar irregularidades na Cemig sugere ao MP o indiciamento do presidente da estatal, Reynaldo Passanezi Filho, entre outras pessoas ligadas à companhia. Pesam contra investigados acusações como improbidade, contratações ilegais e corrupção. O texto, que deve ser votado hoje, também cita Evandro Negrão de Lima Júnior, vice-presidente do partido do governador Romeu Zema, além de oito empresas. PÁGINA 4

DADOS SIGILOSOS

PGR PEDE AO STF PARA ARQUIVAR INQUÉRITO CONTRA BOLSONARO

PÁGINA 2

Super Esportes

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

LIDERANÇA COM POLÊMICAS

Com um golaço de falta do lateral-esquerdo Matheus Bidu, muito comemorado pelos cruzeirenses *(foto)* aos 37 do primeiro tempo, e mais um gol decisivo do atacante Edu, o Cruzeiro bateu o Uberlândia ontem por 2 a 1, no Horto, e recuperou a liderança do Estadual. A partida foi mais uma vez marcada por polêmica com a arbitragem, que para os visitantes deixou de dar um pênalti contra a equipe da casa aos 15 da etapa complementar, e por queixas dos torcedores quanto às dificuldades para entrar no estádio. ● Rivalidades recentes e históricas esquentam a decisão da Supercopa do Brasil, enquanto Atlético e Flamengo se preparam para uma final recheada de tensão no domingo, às 16h. PÁGINAS 19 E 20

Bolsonaro se encontra com "irmão" da direita húngara

Na última etapa de viagem internacional, o presidente brasileiro se reuniu ontem com o primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, líder considerado de extrema-direita, a quem chamou de "irmão" e com quem disse ter afinidades. Antes de voltar ao Brasil, onde deve sobrevoar Petrópolis, Bolsonaro assinou acordos de cooperação com o país. PÁGINA 3

S.O.S PETS

Gatos e outros pets, que foram companhia fiel para muita gente nos tempos mais duros de isolamento, têm sido agora cada vez mais vítimas de abandono, denunciam ativistas como Silvana Coser *(foto)* no dia dedicado aos felinos. Só na ONG que ela dirige são 80 bichanos sem teto. PÁGINA 18

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

ISSN 1809-9874
9 771809 987069

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"Bolsonaro tem convivido com críticas de que o Brasil não adota políticas ambientais para evitar a destruição da Amazônia, que vem batendo recordes sucessivos de desmatamento"

Fake news amazônica; Greenpeace dá alerta

Em declaração à imprensa, ontem, ao lado do primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, em Budapeste, o presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (PL), divulgou informações falsas sobre a Amazônia e insistiu que o Brasil não destrói a floresta.

O presidente tem convivido com críticas de que o Brasil não adota políticas ambientais para evitar a destruição da Amazônia, que vem batendo recordes sucessivos de desmatamento. Inclua ainda o fato de permitir e até incentivar o garimpo clandestino na floresta. Ele contou ter conversado com o presidente da Hungria e que ele focou muito mais na questão ambiental.

"Eu tive a oportunidade de falar para ele o que representa a Amazônia para o Brasil e para o mundo. E muitas vezes as informações sobre essa região chegam para fora do Brasil de forma bastante distorcida, como se nós fôssemos os grandes vilões no que se leva em conta a preservação da floresta e sua destruição, coisa que não existe", disse Bolsonaro. Será fake news?

Melhor deixar falar quem sabe o que diz. Nos últimos dias, o Greenpeace Brasil fez um novo alerta para o desmatamento na Amazônia. E ele bateu mais um recorde em janeiro, isso mesmo, no mês passado, quando houve aumento acima de 400% na devastação, em comparação com o mesmo mês de 2021. Eu disse 400%, isso mesmo, não é erro de digitação.

Por poder de ofício, sentiu saudade do presidente Bolsonaro? Então, vamos lá. Ele avisou que ao voltar ao Brasil vai a Petrópolis, no Rio de Janeiro, para acompanhar os trabalhos de resgate e de reconstrução nas áreas que foram atingidas por enchentes e deslizamentos de terra, que dispensam mais detalhes. A declaração foi feita depois que ele se encontrou com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, em Moscou.

A decisão do presidente de liberar recursos do FGTS, o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, para auxiliar os moradores de Petrópolis foi tomada depois de uma conversa por telefone com o ministro da Economia, Paulo Guedes.

Bolsonaro fez questão de deixar claro que também ligou para o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, que é do Partido Liberal (PL), para tratar das ações de recuperação do município serrano.

Por fim, uma força-tarefa atua com cerca de 200 peritos legistas e criminais de prontidão, além de papiloscopistas, técnicos de necrópsia, servidores de cartório e de diversas delegacias. Tudo para agilizar a identificação e liberação dos corpos.

Uma policial da Sala Lilás do Instituto Médico-Legal (IML) lê os nomes dos corpos que já estão liberados para os parentes. Não teve enterro coletivo. O que mais dizer?

Bela defesa

"A imprensa profissional é um dos antídotos contra esse mundo da pós-verdade e dos fatos alternativos, disfarces para mentira e as notícias fraudulentas. Nunca precisamos tanto do jornalismo profissional." Começou assim o ministro Luís Roberto Barroso em sua despedida da presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele defendeu a atuação do tribunal e do jornalismo profissional contra as fake news. Só para lembrar, os ministros Luiz Edson Fachin e Alexandre de Moraes vão tomar posse como novos presidentes e vice do TSE na semana que vem.

Fala doutor

A reiterada situação de humilhação pela qual passam brasileiros deportados é preocupação do deputado federal Dr. Mário Heringer (PDT-MG), que discursou em plenário na Câmara dos Deputados. Médico ortopedista, ele alertou: "Além da desumanidade e do tratamento desproporcional, há uma séria preocupação médica, porque essas pessoas, nessas condições, com a imobilidade atingida, poderão ter graves alterações vasculares". E destacou que os deportados de Governador Valadares "vêm sendo trazidos dos Estados Unidos como animais".

MARCELO FERREIRA/CB/D.A PRESS

Só deu PT

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres **(foto)**, elogiou o projeto de lei que cria o Estatuto da Vítima. Ele disse que a iniciativa conta com o apoio do governo. Para ele, tem havido, nos últimos anos, inversão de valores no Brasil, com mais proteção aos criminosos do que às vítimas. "Essa é uma iniciativa extremamente relevante, importante, que conta com o apoio do governo." Só que o melhor ainda está por vir. Os autores do projeto são todos petistas. Será que o presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PL), concordou com eles?

Faz sentido

O nome é pomposo. Trata-se do Programa Nacional de Assistência à Modalidade dos Idosos em Áreas Urbanas (Pnami). O fato é que o Senado aprovou subsídio federal para custear a gratuidade de idosos maiores de 65 anos em transporte público. De acordo com a proposta, será dada assistência financeira pela União aos estados, Distrito Federal e municípios que tenham transporte público coletivo regular para implantar o programa. O projeto ainda segue para a Câmara dos Deputados, e é óbvio que ele será também devidamente aprovado. Os velhinhos merecem.

Novo mandato

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), foi eleito, ontem, para novo mandato efetivo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele ocupará o lugar deixado por Luís Roberto Barroso, que no fim do mês encerra sua passagem de quatro anos pela corte eleitoral. O TSE é composto por sete ministros titulares, dos quais três são provenientes do Supremo Tribunal Federal (STF). Outros três vêm do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e uma das vagas é reservada a um representante da advocacia indicado pelo STF e aprovado pelo presidente da República.

PINGAFOGO

■ Em tempo, sobre a nota Bela defesa. O ministro Barroso lembrou que as tentativas de descreditar o processo eleitoral configuram "a repetição mambembe" do que fez o ex-presidente republicano Donald Trump nos Estados Unidos, depois de ter perdido as eleições de 2020.

PDT/DIVULGAÇÃO

■ Mais um Em tempo, sobre a nota Fala doutor: "É inadmissível que nós brasileiros aceitemos que brasileiros sejam deportados e transportados, algemados, pés e mãos". A declaração é do deputado federal Mário Heringer **(foto)** (PDT-MG).

■ E tem mais, desta vez da nota Novo mandato: ao assumir a cadeira em mais uma de suas várias passagens pela Justiça Eleitoral, Lewandowski atuará junto com os colegas Edson Fachin e Alexandre de Moraes, respectivamente, futuros presidente e vice-presidente do TSE.

■ Má notícia: o dólar teve a maior alta diária em três semanas, num dia de ajuste global da moeda norte-americana. A bolsa caiu pela primeira vez depois de sete altas consecutivas, em meio ao agravamento das tensões na Ucrânia e à queda do minério de ferro no mercado externo.

■ Se tem Minas Gerais, tem minério. Sendo assim, vale a torcida para que o cenário mude o quanto mais rápido possível. FIM!

JUDICIÁRIO

Ministro faz discurso de despedida do comando do TSE com defesa da democracia e críticas ao presidente Jair Bolsonaro

Barroso ataca discurso de ódio e fake news

Luana Patriolino

ANTONIO AUGUSTO/SECOM/TSE

"A democracia e as instituições brasileiras passaram por ameaças das quais acreditávamos já haver nos livrado"

■ **Luís Roberto Barroso**, presidente do TSE

Brasília – O ministro Luís Roberto Barroso se despediu do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ontem com pronunciamento a favor da democracia e contra o discurso de ódio e as fake news. Ele disse que, "nos últimos tempos", a democracia e as instituições "passaram por ameaças que acreditávamos já haver nos livrado". Ele ressaltou também: "A democracia e as instituições brasileiras passaram por ameaças das quais acreditávamos já haver nos livrado. Não foram apenas exaltações verbais à ditadura e à tortura, mas ações concretas e preocupantes", disse. No próximo dia 22, os ministros Luiz Edson Fachin e Alexandre de Moraes tomarão posse como novos presidente e vice do TSE, respectivamente.

Para justificar suas preocupações, Barroso citou vários exemplos envolvendo ações do presidente Jair Bolsonaro: comparecimento a manifestação na porta do comando do Exército, na qual se pedia a volta da ditadura militar e o fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal; desfile de tanques de guerra na Praça dos Três Poderes com propósitos intimidatórios; ordem para que caças sobrevoassem a Praça dos Três Poderes com a finalidade de quebrar as vidraças do Supremo, em ameaça aos seus integrantes.

E ainda o comparecimento de Bolsonaro à manifestação de 7 de setembro com ofensas a ministros do Supremo Tribunal Federal e ameaças de não mais cumprir decisões judiciais; pedido de impeachment de ministro do STF em razão de decisão judicial que lhe desagradava; ameaça de não concessão de emissora que faz jornalismo independente; e agressões verbais a jornalistas e veículos de imprensa.

O magistrado declarou que os ataques à credibilidade das urnas no Brasil são uma "repetição mambembe" do que ocorreu nos EUA. "Uma das estratégias das vocações autoritárias em diferentes partes do mundo é procurar desacreditar o processo eleitoral, fazendo acusações falsas e propagando o discurso de que 'se eu não ganhar, houve fraude'", disse. "Trata-se de repetição mambembe do que fez Donald Trump nos Estados Unidos, procurando deslegitimar a vitória inequívoca de seu oponente e induzindo multidões a acreditarem na mentira", criticou o ministro.

Ainda no discurso, Barroso ressaltou que o sistema eletrônico brasileiro é seguro, transparente e auditável. "Foi implantado há mais de 25 anos sem que jamais se tenha documentado qualquer caso de fraude. Justamente ao contrário. Derrotamos o passado de fraude com o voto impresso", pontuou. "Ademais, as urnas eletrônicas, como não me canso de repetir, jamais entram em rede. Isto é, não têm ligação à internet. Ou seja, não estão sujeitas a acesso remoto ou invasão por hackers", esclareceu Barroso.

Barroso destacou ainda que os líderes mundiais assistem com preocupação à instabilidade de política do país. "Em um mundo que assiste preocupado à ascensão do populismo extremista e autoritário reascendendo o fascismo, a preservação da democracia e o respeito às instituições passaram a ser ativos valiosos, indispensáveis para quem deseja ser um ator global relevante", disse.

BOLSONARO

Aras quer que STF arquive inquérito

Brasília – A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ontem ao Supremo Tribunal Federal o arquivamento do inquérito que apura o vazamento de dados sigilosos pelo presidente Jair Bolsonaro, durante transmissão ao vivo pelas redes sociais. Em agosto do ano passado, o chefe do Executivo federal, em sua live semanal, divulgou a íntegra do inquérito da Polícia Federal que apura suposta invasão ao sistema do Tribunal Superior Eleitoral em 2018. Segundo a corte, não houve risco às eleições. Lei federal determina que todo servidor público, caso de Bolsonaro, tem obrigação de proteger informações sigilosas. Ministros do TSE enviaram notícia-crime ao ministro do STF Alexandre de Moraes relatando a suposta postura criminosa de Bolsonaro. Moraes, então, abriu inquérito para investigar o presidente.

O procurador-geral da República, Augusto Aras, se manifestou no caso ontem, por determinação de Moraes. A solicitação do magistrado foi feita após a PF sustentar, em relatório enviado ao STF, que viu indícios de que Bolsonaro cometeu crime ao divulgar dados sigilosos.

Em seu parecer ao Supremo, Augusto Aras alega: "As informações do IPL 1361/2018-SR/PF/DF que eventualmente tenham sido difundidas de forma distorcida pelos investigados durante a live do dia 4 de agosto de 2021, bem como a percepção de algumas das pessoas ouvidas no curso do inquérito no sentido de que a investigação seria sigilosa, como a do professor de engenharia e computação forense Mário Alexandre Gazziro, em nada afetam a conclusão de atipicidade das condutas apuradas, frente à ausência de elementar do tipo penal".

Segundo ele, o procedimento "não tramitava reservadamente entre a equipe policial, nem era agasalhado por regime de segredo externo ao tempo do levantamento, pelos investigados, de parte da documentação que o compõe".

No relatório enviado pela Polícia Federal ao STF, em janeiro, a delegada Denisse Ribeiro disse que viu indícios de crime e que reuniu elementos sobre a "atuação direta, voluntária e consciente" de Jair Bolsonaro na divulgação do inquérito. Ela apontou também o envolvimento do deputado federal Filipe Barros (PSL-SP), que participou da live com Bolsonaro, e do ajudante de ordens da Presidência, Mauro Cid, que foi indiciado pelo crime de divulgação de documento sigiloso, porque, segundo a investigação, foi ele quem divulgou o inquérito na internet.

Denisse Ribeiro disse também que "a materialidade está configurada por meio da realização da própria transmissão ao vivo e dos links de disponibilização do inquérito. Sobre as circunstâncias, vislumbra-se a ocorrência de dano à credibilidade do sistema eleitoral brasileiro, com prejuízo à imagem do TSE e à administração pública".

A delegada sustentou ainda que os indícios colhidos apontam para "a atuação direta, voluntária e consciente (do deputado) Filipe Barros e de Jair Messias Bolsonaro na prática do crime, considerando que, na condição de funcionários públicos, revelaram conteúdo de inquérito policial que deveria permanecer em segredo até o fim das diligências".

Neste inquérito, Moraes determinou que Bolsonaro prestasse depoimento presencialmente, mas ele se recusou. A PF, entretanto, afirmou que a falta do depoimento não prejudicou a conclusão de que houve crime. Na manifestação enviada ontem ao STF, Aras disse que Bolsonaro não deveria ser responsabilizado por ter descumprido a ordem para prestar prestar depoimento. Para ele, a conduta do presidente é manifestação de seu direito ao silêncio.

Depois de assinar acordos com autoridades da Hungria, presidente exalta "afinidades" com o líder de extrema-direita do país. Hoje, ele volta ao Brasil e deve sobrevoar a região de Petrópolis

BOLSONARO CHAMA ORBÁN DE IRMÃO

Brasília – O presidente Jair Bolsonaro se reuniu ontem com o primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, em Budapeste, a quem chamou de "irmão" e diz ter "afinidades" com ele. O premiê do país europeu é de extrema-direita e passa por isolamento entre os principais países europeus. Ministros que acompanharam Bolsonaro assinaram acordos com autoridades húngaras. O titular do Ministério da Defesa, general Walter Braga Netto, e seu homólogo húngaro, Tibor Benko, assinaram memorando de entendimento sobre cooperação instituicional. Depois, o chanceler brasileiro, Carlos Alberto França, e Péter Szijjártó, ministro das Relações Exteriores e Comércio da Hungria, assinaram dois memorandos para promoção de ações humanitárias e outro para a gestão de recursos hídricos e saneamento de águas.

Após as assinaturas, Bolsonaro e Orbán fizeram declaração conjunta à imprensa. O presidente brasileiro disse que considera a Hungria um grande pequeno irmão. "Pequeno se levarmos em conta as nossas diferenças nas respectivas extensões territoriais e grande pelos valores que nós representamos, que podem ser resumidos em quatro palavras: Deus, pátria, família e liberdade."

Bolsonaro disse ainda que a reunião foi útil devido à assinatura de alguns acordos e protocolos de intenções. O slogan "Deus, pátria e liberdade" foi amplamente usado pelo movimento fascista Ação Integralista Brasileira (AIB), na década de 1930. Bolsonaro apenas acrescentou a palavra liberdade.

Bolsonaro disse ter conversado com Orbán sobre a tensão na Ucrânia, que tem tropas russas em suas fronteiras. Ele sugeriu que parte das forças russas se retiraram após sua chegada a Moscou, onde esteve na quarta-feira para se reunir com o presidente Vladimir Putin. "Na particularidade, trocamos informações sobre uma possibilidade ou não de uma guerra entre a Rússia e a Ucrânia. E passei para ele o meu sentimento que tive dessa viagem, até mesmo pela coincidência de ainda estarmos em voo para Moscou e parte das tropas russas serem desmobilizadas da fronteira", ressaltou. "Entendo, sendo coincidência ou não, como um gesto de que a guerra realmente não interessa a ninguém. Não interessa ao mundo que dois países entrem em guerra, porque todos perdem com isso", completou.

ATTILA KISBENEDEK/AFP

> Orbán é pequeno se levarmos em conta as nossas diferenças nas respectivas extensões territoriais e grande pelos valores que nós representamos, que podem ser resumidos em quatro palavras: Deus, pátria, família e liberdade"

■ **Jair Bolsonaro,** durante encontro com o primeiro - ministro da Hungria, Viktor Orbán

Na chegada ao país, Bolsonaro foi recebido com cerimônia militar no Sândor Palota, residência oficial do presidente húngaro. O primeiro compromisso oficial do presidente foi uma homenagem aos heróis húngaros para depositar coroa de flores na Lápide Memorial. Além de Orbán, ele também se encontrou com o presidente da Hungria, János Áder, a quem deu informações inverídicas sobre a Amazônia, dizendo que não há desmatamento fora de controle na região.

"Há pouco conversei também com o presidente da Hungria, ele focou muito mais na questão ambiental. Eu tive a oportunidade de falar para ele o que representa a Amazônia para o Brasil e para o mundo. E muitas vezes as informações sobre essa região chegam para fora do Brasil de forma bastante distorcida, como se nós fôssemos os grande vilões no que se leva em conta a preservação da floresta e sua destruição, coisa que não existe", afirmou Bolsonaro.

"Nós preservamos 63% do nosso território. E não se encontra isso em praticamente nenhum outro país. Nós nos preocupamos até mesmo com o reflorestamento, coisa que não vejo nos países da Europa como um todo. Então, essa informação, essa desinformação passa para o lado de um ataque à nossa economia que vem obviamente em grande parte do agronegócio", completou Bolsonaro.

Segundo o Sistema de Alerta de Desmatamento, que monitora a região com imagens de satélites, 10.362 quilômetros quadrados (km^2) de mata nativa foram destruídos de janeiro a dezembro do ano passado, o que equivale à metade de Sergipe. A devastação no ano passado foi 29% maior que em 2020. Além disso, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a Amazônia registrou alertas de desmatamento em janeiro passado. Foi o pior janeiro desde 2016, quando começou o monitoramento.

Ainda ontem, Bolsonaro se justificou por ter ido em Moscou ao túmulo do soldado desconhecido, símbolo da União Soviética, regime comunista que ruiu em 1991. "O marco é para relembrar as perdas humanas da URSS durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Soldado é simplesmente soldado", escreveu ele no Facebook ontem.

O monumento foi construído como homenagem para um militar morto durante a Segunda Guerra Mundial e simboliza a vitória soviética contra a Alemanha nazista. Bolsonaro deixou flores verde e amarelas no monumento. A visita é tradição entre os chefes de Estado que vão à Rússia. Bolsonaro volta hoje ao Brasil e deve sobrevoar Petrópolis, na região serrana do Rio, que foi devastada por tempestade e deslizamentos de terra na terça-feira, deixando mais de 100 mortos.

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

"O contraste entre o notável conjunto arquitetônico do Centro Histórico de Petrópolis e as encostas tomadas por loteamentos irregulares e construções precárias em áreas de risco é gritante"

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Tragédias que se repetem em escala cada vez maior

Todo repórter passa por várias editorias bem antes de chegar àquela na qual se encontra profissionalmente, o que é o objetivo de qualquer jornalista. A melhor escola de reportagem de uma Redação, porém, é a Editoria de Cidade, que cuida do dia a dia dos seus leitores. Em 1975, após passar pelos jornais O Dia, A Notícia, Última Hora, O Fluminense e A Tribuna, de Niterói, fui trabalhar no Diário de Petrópolis, cujo dono, José Antonio Dias Carneiro, delegara a tarefa de dirigir o jornal ao seu filho, Paulo Antônio Carneiro, então um jovem idealista, alguns anos apenas mais velho do que eu. Fui contratado para fazer reportagens especiais sobre a cidade imperial e a região serrana do Rio de Janeiro, que estava em pleno processo de fusão. Os jornais diários do interior fluminense lutavam para não desaparecer, diante da força dos concorrentes da antiga Guanabara.

Nessa época, morava em Niterói e estudava ciências sociais na Universidade Federal Fluminense (UFF), o que me obrigava a pegar o primeiro ônibus do dia que ligava as duas cidades, para chegar bem cedo à Redação e voltar no final da tarde, a tempo de assistir às aulas. Certa vez, o ônibus em que viajava foi assaltado por um bandido armado. Acabou cercado na antiga barreira de fiscalização que havia próximo ao Hotel Quitandinha. Depois de longa e tensa negociação, o assaltante se rendeu. Naquele dia, voltei para a Redação para contar a história como testemunha ocular e dormi na cidade imperial. Choveu muito naquela noite.

Na manhã seguinte, a notícia havia chegado à Redação primeiro do que eu: um leitor telefonou para o jornal e avisou que uma família havia sido soterrada num deslizamento de encosta. Morreram o casal e quatro crianças. Ao fazer a cobertura da tragédia, observei que a casa onde eles moravam fora construída em condições completamente irregulares, a começar pelo loteamento do terreno, um dos primeiros nas encostas íngremes da cidade. Após o funeral das vítimas, sugeri ao então editor-chefe do jornal a publicação de uma série de reportagens sobre a especulação imobiliária e a ocupação irregular das encostas de Petrópolis. O jornalista Diógenes Dagoberto Costa, meu chefe, era um ex-sargento da Aeronáutica, expulso da caserna após o golpe militar de 1964 por suspeitas de ligações com o antigo PCB. Pautou 10 reportagens.

A 68 quilômetros do Rio de Janeiro, Petrópolis localiza-se no topo da Serra da Estrela, no conjunto montanhoso da Serra dos Órgãos, com verões úmidos e quentes e invernos secos e relativamente frios, que podem chegar a 2 graus centígrados. As montanhas concentram a massa de ar quente e úmido, que sobe a 2 mil metros de altitude. O contato com o ar frio dessas altitudes provoca chuvas catastróficas. Somente após a descoberta de ouro e diamante na região de Minas Gerais, a cidade passou a ser ocupada pelos portugueses. Em 1822, Dom Pedro I se encantou com a região e comprou a Fazenda do Córrego Seco com propósito de construir um palácio. Em 1843, Dom Pedro II decidiu criar um povoado para assentar os primeiros imigrantes alemães e construir o palácio idealizado por seu pai, que ficou pronto quatro anos depois.

Petrópolis nasceu projetada pelo major Júlio Frederico Koeler, com um núcleo urbano belíssimo, com ares europeus, bem de acordo com a vontade de um imperador descendente da casa dos Habsburgo. Dom Pedro II passou 40 verões em Petrópolis, temporadas que, às vezes, duravam cinco meses. Em 1861, a cidade foi servida pela primeira rodovia macadamizada do Brasil, a Estrada União e Indústria, que ligava o Rio a Juiz de Fora. A Estrada de Ferro Príncipe do Grão-Pará (Leopoldina) chegou à cidade em 1883, por iniciativa do Barão de Mauá. Todos os presidentes, de Floriano a Costa e Silva, frequentaram Petrópolis.

A série de reportagens sobre a ocupação das encostas denunciou a especulação imobiliária, a grilagem de terras, a exploração da população mais miserável da cidade. Com ampla repercussão, aumentou o prestígio e a circulação do jornal, mas provocou forte reação do mercado imobiliário e da extrema-direita da cidade, que acusava Paulo Antônio e Diógenes de comunista. Àquela época, oficiais do antigo Batalhão de Caçadores do Exército monitoravam o jornal. O resultado foi o enquadramento dos dois na Lei de Segurança Nacional (LSN) e a adoção de censura prévia no jornal. O que não sabíamos é que a Casa Morte, um aparelho do DOI-Codi do Exército utilizado para torturar e assassinar oposicionistas, estava localizada no município.

Desde então, as tragédias se repetem em Petrópolis, aumentando de escala. O contraste entre o notável conjunto arquitetônico do seu Centro Histórico e os loteamentos nas encostas tomadas por construções em áreas de risco é gritante. Os "arquitetos" da periferia, ao longo de quase 50 anos, saíram da taipa para a alvenaria, não têm uma cultura de construção civil tecida ao longo dos séculos, como os antigos mestres de obras europeus, que, com trabalho escravo, construíram o Centro Histórico. Além disso, as mudanças climáticas provocam eventos mais extremos, com chuvas mais catastróficas para as encostas. Situação muito mais grave do que a das favelas do Rio, onde há muita contenção de encostas. O saldo de 117 mortos e 116 desaparecidos mostra isso.

CEMIG

CPI deve votar hoje o parecer sobre a investigação da atual gestão da companhia, que inclui também denúncias contra dirigente do Novo, outras 15 pessoas e oito empresas

Relator quer indiciamento de presidente e diretores

GUILHERME PEIXOTO

O relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Cemig, que investigou, durante seis meses, a gestão da Companhia Energética de Minas Gerais, pediu o indiciamento do presidente da estatal, Reynaldo Passanezi Filho, e de diretores da empresa. Também é citado Evandro Negrão de Lima Júnior, vice-presidente do partido Novo, do governador Romeu Zema. O texto, apresentado ontem na Assembleia Legislativa, solicita ao Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) o indiciamento de Passanezi pela prática dos crimes de peculato, em concurso de pessoas e em concurso formal impróprio de crimes, improbidade administrativa e contratação direta ilegal.

Além de Evandro e Passanezi, o relator, Sávio Souza Cruz (MDB), pede denúncias contra 15 pessoas ligadas à Cemig e oito empresas. A peça, com mais de 300 páginas, vai ser analisada pelos outros deputados estaduais da CPI da Cemig e deve ser votada hoje. Se aprovado, o parecer será encaminhado não apenas ao MPMG, mas também a órgãos como Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG), Ministério Público de Contas (MPC-MG), Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e Tribunal de Justiça estadual (TJMG).

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Reynaldo Passanezi, presidente da Cemig, é acusado de peculato, improbidade administrativa e contratação ilegal

Evandro Negrão, que depôs nesta semana na CPI, teve o indiciamento pedido por, supostamente, ter cometido usurpação da função pública. Em 2019, quando a Cemig buscava novo presidente, o dirigente do Novo, a pedido do então secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico Cássio Azevedo procurou a Exec, empresa responsável por captar executivos no mercado, e solicitou orçamento.

A estatal contratou os serviços da Exec e, durante o processo seletivo, Passanezi passou por sabatina que teve a participação de Zema e de Negrão. Em outra oportunidade, ele chegou a ser entrevistado por João Amoêdo, então presidente nacional do Novo. Eduardo Soares, diretor do setor jurídico da Cemig, além de mencionado nos itens que pedem o indiciamento de Passanezi, também é apontado como praticante de corrupção passiva.

A Exec é uma das oito empresas citadas no pedido de indiciamento por improbidade administrativa. Todas estão envolvidas em contratos suspeitos analisados pela CPI. No caso da headhunter, além de ter sido o dirigente do Novo o responsável por obter a primeira proposta financeira, o trato, de R$ 170 mil, só foi assinado após Passanezi assumir a presidência. A prática, chamada de convalidação, é utilizada para validar acordos retroativos.

"CONTRATAÇÃO ARBITRÁRIA"

Para o relator, a contratação da Exec para conduzir a seleção do novo presidente foi "verbal, totalmente informal e arbitrária". A empresa, que tem sócios ligados ao Novo, participou da montagem do secretariado de Zema. Caso se confirme que recursos da Cemig foram utilizados para o pagamento de serviços prestados ao Novo, a conduta, em tese, é passível de configurar desvio de valores pertencentes a uma empresa estatal para proveito de uma entidade privada (Novo e Exec), configurando, em tese, o crime de peculato", aponta Souza Cruz, ao explicar por que reivindica às autoridades que Passanezi e outros diretores da estatal sejam enquadrados no crime de peculato. A assinatura retroativa do acordo, via convalidação, é o que teria gerado a improbidade administrativa.

A Cemig firmou pelo menos quatro convênios dispensados de licitação para contratar executivos. Somados, os gastos passam de R$ 1 milhão. A CPI também analisou outros contratos assinados retroativamente e firmados sem a necessidade de licitação. Um deles, por exemplo, tem valor de R$ 1,1 bilhão. O caso envolve a IBM, multinacional de tecnologia, e a AeC, empresa do ex-secretário Cássio Azevedo, que morreu no ano passado de câncer. Elas também estão no grupo que pode ser indiciado por improbidade.

O convênio entre a Cemig e a IBM foi oficializado pouco tempo após a estatal romper acordo com a Audac, que havia vencido concorrência para administrar o atendimento telefônico. Depois que tomou o controle do serviço, a IBM repassou, via sublocação, a responsabilidade pelas ligações à AeC, que havia sido derrotada pela Audac no pregão.

Estatal espera votação para se pronunciar

Em nota, a Cemig afirmou que só vai se manifestar sobre os trabalhos da CPI após a votação do relatório final. "Todos os atos da atual gestão da Cemig visam preservar o patrimônio da companhia e assegurar a melhoria da oferta de serviços de energia elétrica aos seus clientes, seguindo rigorosamente a legislação pertinente, em especial a Lei das Estatais", diz nota enviada pela companhia. Procurado pelo **EM**, Evandro Negrão reiterou ter dado opiniões sobre a necessidade de contratar uma headhunter para tocar a escolha de um novo presidente após ser perguntado por integrantes do governo estadual. "Foi solicitada uma proposta a uma empresa reconhecida nacionalmente [a Exec], que preenchia os requisitos necessários e apresentou um preço abaixo do de mercado. Essa proposta foi encaminhada ao secretário Cássio e ao então presidente [Cledorvino] Belini, [da Cemig], que deram sequência à decisão de contratação da empresa de recrutamento", disse.

A AeC defendeu a "legalidade" de seus serviços. "A AeC atua há quase 30 anos no mercado, tendo prestado serviços para centenas de empresas, entre as quais, Cemig e IBM. A empresa esclarece que todos os contratos e serviços prestados ao longo de mais de uma década para a Cemig e, mais recentemente, para a IBM foram e são pautados pela legalidade, idoneidade e pela absoluta transparência", informou. A IBM assegurou operar "em aderência às leis brasileiras" e garantiu estar cooperando com as investigações. A Exec não se pronunciou.

ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA

O relatório pede ainda que o MP denuncie por improbidade administrativa escritórios de advocacia e outras empresas que firmaram contratos diretos, dispensados de licitação, com a Cemig desde 2019. Um é o Lefosse Advogados, que afirmou prestar serviços e participar de concorrências abertas pela Cemig desde 2017. "Todas essas contratações foram realizadas de acordo com as leis e regulamentos de licitação. O Lefosse e seus representantes não foram ouvidos ou consultados pela CPI, mas o escritório aguarda com tranquilidade a manifestação do MP", informou a sociedade.

O escritório Thomaz Bastos, Waisberg e Kurzweil Advogados, mencionado no relatório, optou por não se pronunciar. A sociedade Terra, Tavares, Ferrari, Elias Rosa, também citada, afirmou não ter sido procurada pela CPI e sustentou a legalidade do pacto com a Cemig. "Os serviços eram indispensáveis para a defesa do patrimônio público e os profissionais envolvidos são inquestionavelmente habilitados para tanto. A contratação, por outro lado, derivou da composição de equipe forense constituída para investigar irregularidades apontadas pelo Ministério Público estadual e também para representar a companhia em outros procedimentos, inclusive junto ao Tribunal de Contas".

As empresas Kroll e WeWork, acionadas pela Cemig, respectivamente, para investigação forense interna e para a cessão de um espaço compartilhado de trabalho, também constam no relatório. A WeWork se defende: "O contrato de prestação de serviços entre a WeWork e a Cemig foi celebrado considerando a negociação entre as partes", pontuaram. Já a Kroll afirmou: "A Kroll, líder mundial em serviços e produtos relacionados a avaliação, governança, risco e transparência, reitera que todos os serviços prestados à Cemig se deram em observância à legislação, utilizando as melhores práticas no âmbito das investigações corporativas. A empresa irá aguardar a votação do relatório final nesta sexta-feira para avaliar a adoção das medidas que entender cabíveis." (GP)

DESASTRES CLIMÁTICOS

Em uma semana, total de desabrigados e desalojados vai de 57.787 para 64.533. Com mais temporais à vista, sinal é de alerta, especialmente em áreas populosas, diz especialista

Multidão 'expulsa' pelas chuvas cresce 11% em MG

ROGER DIAS E VINÍCIUS PRATES*

Um cenário de apreensão, medo e sustos tem sido cada vez mais comum nos períodos chuvosos em Minas de Gerais, que a cada ano prejudicam mais cidades e deixam novos rastros de destruição. Além das mortes em decorrência dos temporais, o estado convive com o alto número de pessoas que precisam abandonar seus lares de forma instantânea. Os últimos dados da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (Cedec) indicam que 64.533 mineiros tiveram que deixar suas casas em decorrência das chuvas, sendo 55.461 desalojados e 9.072 desabrigados. Em uma semana, esses números cresceram cerca de 11%.

Na quinta-feira passada, o estado havia registrado um total de 57.787 pessoas afetadas pela chuva, com 49.344 desalojados e 8.443 desabrigados. Até o momento, 420 municípios já decretaram situação de emergência em decorrência dos temporais e 26 pessoas perderam a vida neste período chuvoso, que começou em outubro do ano passado e termina no fim de março.

No comparativo com o último ano, o número de pessoas fora do lar cresceu quase quatro vezes. Entre 2020/2021, Minas havia registrado um total de 1.608 desabrigados e 14.598 desalojados. "As chuvas trazem à tona nova preocupação, sobretudo nas áreas de risco. Cidades como Belo Horizonte, Betim e Contagem, com densidade populacional mais acentuada, devem redobrar a atenção. É um período bastante crítico, pois estamos com chuvas há muito tempo e o solo fica bastante encharcado. Consequentemente, qualquer chuva a partir de agora pode acarretar problemas mais sérios que residem em áreas de risco", explica o meteorologista Claudemir de Azevedo, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Ontem, o órgão emitiu três alertas de chuvas no estado, dois deles com risco de tempestades, válidos até a manhã de hoje.

E várias cidades continuam sofrendo com o efeito das chuvas. Nesta semana, Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri, presenciou deslizamentos de encostas, com danos em várias casas. Em Mateus Leme, na região central, houve elevação do nível do ribeirão de mesmo nome, deixando pessoas desalojadas e provocando danos materiais públicos e privados. Santo Antônio do Amparo, no Centro-Oeste do estado, sofreu com uma tempestade de granizo e teve vários desalojados, que foram acolhidos no ginásio municipal.

As chuvas também causaram sustos e estragos em Capelinha, no Vale do Jequitinhonha, na terça-feira. Vídeos feitos por populares mostraram vários carros sendo arrastados pela correnteza e todo o comércio do Centro ficando debaixo d'água. Uma força-tarefa organizada pela prefeitura, com 60 trabalhadores, cinco retroescavadeiras, uma pá-carregadeira, três caminhões-pipa e 10 caminhões-caçamba, foi usada para prestar auxílio aos atingidos.

FORA DE CASA

CONFIRA OS TOTAIS DE DESABRIGADOS E DESALOJADOS NOS ÚLTIMOS PERÍODOS CHUVOSOS EM MINAS

Período	Desabrigados	Desalojados
2016/2017	1.272	8.852
2017/2018	1.956	6.676
2018/2019	99	747
2019/2020	12.201	82.692
2020/2021	1.608	14.598
2021/2022*	9.072	55.461

26 pessoas morreram no estado no atual período chuvoso, que vai até o fim de março

420 cidades já decretaram situação de emergência devido aos estragos provocados pelas chuvas

*Em atualização

Fonte: Defesa Civil de Minas Gerais

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS – 13/1/22

Móveis e utensílios domésticos se juntam à lama, em Betim, uma das cidades atingidas pelas chuvas que obrigaram milhares de mineiros a deixarem suas casas neste ano

VENDAVAL EM BH Em Belo Horizonte, o vendaval com chuva de granizo que atingiu cinco bairros na quarta-feira deixou um rastro de destruição, sobretudo nas regiões Pampulha e Nordeste. Ontem, moradores dos locais atingidos enfrentaram transtornos. No Bairro Jaraguá, a água jorrava de um cano da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) atingido por uma árvore de grande porte que caiu na Rua Intendente Câmara. Pela manhã, os moradores estavam sem energia elétrica. A Copasa enviou técnicos ao trecho para a manutenção emergencial da rede. A chuva e o vento forte também destruíram parte do telhado do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) da Pampulha, no Bairro São Luiz. Não houve feridos. Na Avenida Bernardo Vasconcelos, altura do Bairro Cachoeirinha, na Região Nordeste, pedestres e motoristas enfrentaram barro, galhos e entulhos. O temporal de quarta derrubou uma árvore robusta na via.

FIM DE SEMANA Claudemir de Azevedo diz que várias regiões devem ligar o sinal amarelo em relação aos temporais nos próximos dias e suas possíveis consequências: "Todo o fim de semana terá pancadas de chuva. Além de BH e região metropolitana, teremos chuvas na Zona do Mata, no Vale do Aço e no Vale do Rio Doce, podendo ser de alta intensidade. E todas essas cidades precisam de maiores cuidados em relação aos deslizamentos e enxurradas".

Para aqueles que pegarão estrada, a atenção tem de ser redobrada, em virtude das pistas escorregadias que podem provocar acidentes. Além disso, motoristas devem ficar atentos com as vias que cruzam o estado que foram interditadas total ou parcialmente.

* Estagiário sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

Petrópolis: mortes passam de 110 e cidade segue em risco

Rio de Janeiro – Já são 117 mortes confirmadas pelas autoridades municipais de Petrópolis desde a forte chuva que atingiu a cidade na terça-feira. No fim da tarde de ontem, voltou a chover forte na cidade e as buscas foram suspensas para evitar riscos para as equipes. A Polícia Civil confirmou uma lista de 116 desaparecidos. Um novo deslizamento, desta vez na comunidade de 24 de Maio, gerou um alerta da Defesa Civil municipal. Após a ocorrência, o órgão viabilizou a evacuação da Rua Nova. A população foi orientada a se deslocar da área de risco para locais seguros. Há 25 escolas na cidade designadas pela prefeitura para receber os desabrigados.

O receio de novos deslizamentos aumentou durante o dia diante da previsão meteorológica. A Defesa Civil emitiu um aviso chamando a atenção para a possibilidade de pancadas de chuvas moderadas a fortes entre a tarde ontem, válido também para a madrugada de hoje. No decorrer do dia, 14 das 18 sirenes instaladas próximas a áreas de risco da cidade foram acionadas.

O temporal que culminou na tragédia deixou ruas do Centro Histórico de Petrópolis e de outros bairros alagadas. Imagens fortes e impressionantes circularam nas redes sociais. Segundo o governo do Rio de Janeiro, foi a pior chuva na cidade desde 1932. A região serrana do estado, onde se localiza Petrópolis, viveu outras tragédias nas últimas décadas. Em 1988 e em 2011, temporais também causaram um grande número de mortes.

Desta vez, um dos pontos mais impactados na cidade foi o Morro da Oficina, no Alto da Serra. Houve um grande deslizamento de terra no local, que fica próximo à Rua Tereza, conhecida área comercial do município perto do Centro Histórico. A prefeitura estima que cerca de 80 casas tenham sido afetadas.

CARL DE SOUZA/AFP

Uma mulher limpa loja invadida pela lama na área do desastre em Petrópolis: ruas do Centro Histórico também foram atingidas

DESPEDIDA Diante do alto volume de óbitos, o município abriu covas às pressas no Cemitério do Centro. Em respeito à programação dos familiares, foi descartada a realização de enterros coletivos. Conforme cronograma divulgado, entre quarta-feira e ontem ocorreram 18 sepultamentos, incluindo cinco crianças e adolescentes.

Os bairros mais atingidos foram Quitandinha, Alto da Serra, Castelânea, Centro, Coronel Veiga, Duarte da Silveira, Floresta, Caxambu e Chácara Flora. Segundo a Defesa Civil municipal, todas as 18 sirenes de alerta situadas próximas às áreas de risco foram acionadas. O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, afirmou na quarta-feira que o dispositivo tecnológico ajudou a salvar vidas.

APOIO ÀS VÍTIMAS Órgãos públicos estão criando estruturas para realização de serviços de apoio à população. O Departamento de Trânsito do Rio de Janeiro (Detran-RJ) montou dois pontos, nos bairros Quitandinha e Alto da Serra, para emissão das carteiras de identidade e de habilitação aos moradores que perderam seus documentos. A Polícia Civil também informou que está com equipes na cidade colhendo registros de pessoas desaparecidas. Até a manhã de ontem, 134 nomes já haviam sido registrados e 116 foram confirmados.

CONTA PARA DOAÇÕES

A Prefeitura de Petrópolis anunciou a criação de uma conta bancária para recebimento de doações às vítimas das chuvas. Os recursos arrecadados serão utilizados para a compra de mantimentos, roupas, cestas básicas, materiais de higiene pessoal e outros itens de necessidade. A prefeitura reforça que só receberá doações em dinheiro por essa conta e pede que os brasileiros tenham cuidado para não cair em golpes aplicados por pessoas em nome da prefeitura. Para quem quiser colaborar com dinheiro, a conta, no Banco do Brasil, é: PMP Petropolis - SOS 2022, agência 0080, conta 96011-X, CNPJ 29.138.344/0001-43. Para fazer um PIX, a chave é o CNPJ.

"Os dados serão cruzados com a relação de cadáveres do IML da região. No Colégio Estadual Rui Barbosa, os policiais localizaram três pessoas que constavam como desaparecidas", informou a Polícia Civil. O Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), através do seu programa de localização e identificação de desaparecidos, também tem recebido solicitações para localização de pessoas. Até quarta-feira, a instituição tinha recebido pedidos envolvendo 35 desaparecidos.

RECURSOS Na quarta-feira, o governador Cláudio Castro afirmou que o estado não deixaria faltar recursos para a reconstrução da cidade, acrescentando que toda ajuda seria bem-vinda. Uma visita do presidente Jair Bolsonaro à cidade está agendada para hoje. Um plano do governo federal será apresentado ao prefeito Rubens Bomtempo. A Agência de Fomento do Rio (AgeRio), vinculada ao governo estadual, anunciou ontem o Programa Reconstruir Petrópolis, que destinará linhas de crédito aos negócios do município. Também foi sancionada pelo governador uma lei aprovada pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) que garante um repasse de R$ 30 milhões para a cidade. Os recursos são provenientes de economias do orçamento da casa legislativa.

Grupo de resgate socorre animais desamparados

Em uma tragédia que sensibiliza todo o país, não são apenas os moradores atingidos e os parentes das vítimas das chuvas em Petrópolis que recebem atenção das autoridades. Animais desamparados no desastre natural estão sendo recolhidos e levados para abrigos temporários até encontrar seus tutores.

Duas equipes da ONG Grupo de Resgate de Animais em Desastre foram na quarta-feira para a cidade serrana do Rio de Janeiro para acolher os bichinhos. Até ontem, 20 deles – entre cachorros, gatos, coelhos e passarinhos – foram recolhidos e atendidos pelos protetores.

Um dos voluntários no trabalho da ONG é o veterinário Enderson Barreto, mineiro de Conselheiro Lafaiete. Ele diz que o panorama no momento é de muito sofrimento para os bichinhos. "A principal questão é que os animais ficaram para trás, uma vez que as famílias foram evacuadas do local. Então, estamos voltando às áreas de risco e recolhendo os animais para levá-los a lugares temporários até que as pessoas consigam se restabelecer para pegá-los de volta", diz.

"Coincidentemente, nosso trabalho começou em 2011 aqui na região serrana, em Nova Friburgo. E estamos aqui novamente para ajudar, porque temos muitas demandas, muitos animais em situação bem caótica", completa. Ele conta que vários moradores se recusaram a deixar as áreas de risco sem os animais. Nesses casos, as equipes de resgate ajudam no atendimento e transporte até um local seguro.

"Há famílias que se negam a sair de casa sem o atendimento do animal. Então, vamos ao local, fazemos o atendimento e garantimos que eles estejam em locais adequados para que as pessoas consigam sair de casa também", afirma.

Quem deseja contribuir com recursos para a ONGpoderá enviar Pix com qualquer valor para 04.085.146/0001-38. O dinheiro será usado para a compra de ração e demais alimentos para os animais. A Prefeitura de Petrópolis alegou não ter um local público para deixar os bichos abandonados. (RD)

CARL DE SOUZA/AFP

Cãozinho é resgatado entre os destroços na cidade histórica: equipes de ONG atuam no local para recolher animais

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Doenças incuráveis

Doenças crônicas autoimunes, consideradas invisíveis e sem cura, a fibromialgia e o lúpus são lembrados neste mês com a campanha Fevereiro Roxo, criada em 2014 com o objetivo de conscientizar a população para a importância do diagnóstico precoce e tratamento para que o paciente possa conviver com essas patologias sem perder a qualidade de vida.

O Alzheimer, apesar de ser uma doença distinta da fibromialgia e do lúpus, também faz parte da campanha Fevereiro Roxo pelo fato de, assim como as outras duas doenças, ser incurável. No mundo, a enfermidade atinge cerca de 35,6 milhões de pessoas, enquanto no Brasil a estimativa é de 1,2 milhão de casos, sendo a maior parte sem diagnóstico.

O Alzheimer é classificado como um transtorno neurodegenerativo progressivo que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, além do comprometimento das atividades cotidianas. O primeiro sintoma, e o mais característico, é a perda de memória recente. A doença representa cerca de 60% a 80% dos casos de demência. Por isso, a importância do diagnóstico correto e precoce para retardar o avanço da enfermidade e garantir o bem-estar do paciente.

Já a fibromialgia atinge 2,5% da população mundial. É uma condição crônica que afeta principalmente mulheres, na faixa etária entre 35 e 50 anos. No entanto, homens, crianças, adolescentes e idosos também podem ter a doença. Ela é caracterizada por dor muscular generalizada pelo corpo com duração maior que três meses, mas que não apresenta evidência de inflamação nos locais de dor.

Como o diagnóstico da doença é clínico, o paciente costuma percorrer um longo caminho até descobrir que tem a doença e, em função disso, muitas vezes desiste de procurar diagnóstico e tratamento por acreditar que aquela dor é normal. E acaba se automedicando. Especialistas alertam para a observação de sinais que devem ser investigados, entre eles fadiga, alterações do sono, distúrbios emocionais e psicológicos, alterações cognitivas de memória e de atenção.

> Garantir acesso amplo da população ao diagnóstico e encaminhamento para tratamento na rede pública de saúde é fundamental para a redução de sequelas

De acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia, o diagnóstico clínico de fibromialgia leva em conta a história de vida do paciente, exame físico e exames laboratoriais que ajudam a afastar outras condições que podem causar sintomas semelhantes. Como não existe cura, o tratamento visa aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida, que fica comprometida pela dor crônica. Medicações ajudam a atenuar os sintomas, mas é fundamental a atividade física e, em alguns casos, acompanhamento psicológico para aprender a lidar com a condição.

No caso do lúpus, a doença inflamatória e autoimune afeta múltiplos órgãos e tecidos, como pele, articulações, cérebro e rins. Estima-se cerca de 65 mil pessoas no mundo que sofrem com a doença, sendo majoritária em mulheres com idades entre 20 e 45 anos. No Brasil, uma em cada 1,7 mil brasileiras convivem com esse problema.

Especialistas chamam a atenção para a importância do diagnóstico precoce dessas três doenças. Mesmo não tendo cura, elas têm tratamento, fundamental para impedir a progressão da enfermidade e garantir a qualidade de vida dos pacientes. Quanto mais cedo for diagnosticada, maiores são as chances de sucesso e a redução de sequelas que, muitas vezes, têm não só um forte impacto físico, mas também comprometem o psicológico dos pacientes, levando muitas vezes à depressão, ao isolamento e à baixa autoestima.

Garantir acesso amplo da população ao diagnóstico e encaminhamento para tratamento na rede pública de saúde é fundamental para a aderência e redução de sequelas, uma vez que costumam ser facilmente confundidas com outras doenças. É preciso promover ações e levar as campanhas ao longo do ano com informações, de maneira a conscientizar a população sobre a importância de buscar ajuda. Essas patologias não têm cura, mas nem por isso devem deixar de ser tratáveis para garantir o bem-estar do paciente.

FRASE

> A democracia e as instituições brasileiras passaram por ameaças das quais acreditávamos já haver nos livrado. Não foram apenas exaltações verbais à ditadura e à tortura, mas ações concretas e preocupantes

■ **Luís Roberto Barroso,** ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), ao se despedir do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

CRÍTICA

Leitor ironiza influência de Bolsonaro

Túllio Marco Soares Carvalho
Belo Horizonte

"Vladimir Putin, presidente da Rússia, indagado por seu ministro da Defesa se a invasão da Ucrânia deveria começar, responde: 'Vamos consultar Bolsonaro'. Xi Jinping, presidente chinês, questionado por seu ministro das Finanças sobre modulação das taxas de juros, responde: 'Vamos consultar Bolsonaro'. David Malpass, presidente do Banco Mundial, interrogado por sua secretária sobre datas para reunião do conselho, responde: 'Vamos consultar Bolsonaro'. Bill Gates, fundador da Microsoft, indagado pelo CEO da empresa sobre atualizações no Windows, responde: 'Vamos consultar Bolsonaro'. A mãe natureza, indagada pelo coronavírus se sua nova mutação deveria ser iniciada, responde: 'Vamos consultar Bolsonaro'. Deus Pai, indagado por seu filho Jesus quando deveria retornar ao planeta Terra, responde: 'Vamos consultar Bolsonaro'."

TENSÃO

Rússia, Ucrânia, EUA e o mundo

Ivan Print
Itabira – MG

"O deus da terra Joe Biden falou que a guerra se iniciaria em 15 de fevereiro; erro nas previsões. Ontem (16/2), o deus da terra disse que a Rússia tem que tirar todo o seu arsenal da fronteira com a Ucrânia e ainda fez ameaças, subestimando o arsenal russo, achando que está fazendo ameaças ao Iraque, que não tinha e não tem até hoje Força Aérea, Marinha e tem um Exército obsoleto. Foi todo destruído pela Otan e Estados Unidos e ainda mataram milhares de mulheres e crianças e a ONU fez vista grossa à época. Estados Unidos, França e Inglaterra e os países que fazem parte da Otan não terão chance nem de piscar os olhos em caso de uma guerra entre a Rússia, apoiada pela China, conforme disse Putin. E a maioria dos países pelo mundo ficarão neutros, principalmente o Brasil. China, Rússia e os países do Golfo Pérsico são nossos maiores parceiros comerciais."

• GILMAR MENDES ENVIA À JUSTIÇA FEDERAL AÇÃO SOBRE SÉRGIO CAMARGO, DA FUNDAÇÃO PALMARES

"Este Sérgio é um caso de crime!"
■ **doloresdomingues**

"Que notícia boa! Estava passando da hora de alguém travar esse sem noção, autoritário e incompetente."
■ **valeriacsdavid**

• BOLSONARO USA LEMA FASCISTA NA HUNGRIA: 'DEUS, PÁTRIA, FAMÍLIA E LIBERDADE'

"A maioria das pessoas não sabem que esse foi o lema de movimentos e ditaduras nazifascistas. Então, parece meio feio a manchete e é até meio cansativo mesmo, pois todos já sabem que o Bolsonaro representa a extrema-direita e seus valores autoritários."
■ **isaacffotos**

"Bolsonaro esteve na Rússia comunista um dia antes, prestando homenagem a um importante soldado russo e comunista morto na guerra. No outro dia, está na Hungria lambendo o presidente de extrema-direita lá. Vai entender esse presidente. Ele não sabe nem o que ele defende."
■ **alanafreitas.br**

"E o que tem de errado nestas palavras?? Todas têm bons significados e quem não concorda com elas deve rever os seus conceitos..."
■ **marcelommiranda15**

• LOJA RESERVA DESMONTA VITRINE COM MANEQUIM PRETO APÓS ACUSAÇÕES DE RACISMO

"Que absurdo, racismo é crime, merece punição!"
■ **Maria Angelica Lemos**

"Cederam à pressão da 'patrulha do amor'? Vergonha!!! A empresa demonstrou fraqueza. Não fez nada de mais. Racismo? Só na cabeça desse povo!!!"
■ **Leandro Guimarães**

"Vou colocar geral pra não arrumar confusão à toa. O gado devia fazer o exercício do pensar. Por que ninguém coloca um manequim branco invadindo uma loja? Minions, vocês dão canseira porque não conseguem dar um passo a mais com o raciocínio. A gente tem que ficar desenhando."
■ **Ramos Ed**

• ZEMA DIZ QUE, SE DEPENDER DELE, NOVA FÁBRICA DA HEINEKEN SERÁ EM UBERABA

"Nós aqui de Frutal estamos muito 'felizes', né. Na hora da eleição nos lembraremos dessa fala."
■ **Victor Fortunato**

"A galera de Jacutinga e Ouro Fino deve estar muito contente com essa fala dele. Kkkk"
■ **Nilmar Reis**

"Quando lembro de uma galera postando que seria aqui em Reduto..."
■ **Elizete Batista**

"Rodovias estaduais com as placas em meio ao mato e buracos para todos os lados."
■ **José Humberto**

"Este governador é abertamente contra o Vale do Jequitinhonha, Norte de Minas e Mucuri."
■ **Almir Lima**

"Oxi, você tem que governar para o estado todo. Não só para sua região de carinho!!!!!!"
■ **Marcelo Dutra**

"Achei que ele era governador do estado, e não de uma única cidade."
■ **Lucas Alves**

"É desse jeito que acontece. Assim como as barragens, o povo fica feliz com a implantação, pela geração de empregos e pela teórica melhora na economia da cidade. Depois, em longo prazo, a provável chegada das consequências, nesse caso aí, uma provável escassez futura de água na cidade."
■ **Junior Marcos**

Falar a voz do bem

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

É preciso ecoar de onde nascem os sentimentos, palavras que possam devolver a esperança, restaurar os relacionamentos, produzir entendimentos, especialmente quando há grande urgência em refazer escolhas nos âmbitos pessoal, familiar, político, religioso e econômico também. Refazer escolhas norteadas pela voz do coração emoldurada pela claridade da razão, o que nos impede de perder o rumo, o sentido do viver – para não cair no ardil existencial de desistir do dom da vida. Ou, ainda, viver o dom da vida desconsiderando toda a grandeza que o viver carrega em si. Deixar falar a voz do coração, assim nos lembra a poesia da canção, indica ser oportuno e urgente priorizar "a voz do bem" ante os cenários e a avalanche de "falas" facilitados, sobretudo, pela velocidade das redes sociais.

O bem traz intrinsecamente no seu âmago a verdade que liberta e corrige, denuncia e anuncia, com propriedades que passam longe dos destemperos patológicos multiplicados por interesses de todo tipo, fazendo do falar uma ancoragem perigosa e perversa que jamais conseguirá atingir a mais importante propriedade da palavra, a geração de entendimentos, própria da demanda de tecer relacionamentos que promovam a paz.

A avalanche de crises, em curso no conjunto da grande mudança civilizatória envolvendo a humanidade neste momento, aponta grandes e complexas transformações impedindo a voz do bem. É assustadora a dimensão de hostilidade dos discursos, não só político, mas também o religioso, promotor de lutas fratricidas e demolidoras de reputações, com grosserias e manipulações lesivas, produzindo na vivência religiosa tudo o que se pode imaginar, menos a promoção da voz do bem. De modo semelhante se cultiva uma odiosidade na política e na religião, desvirtuando-a dos pilares de suma importância na construção da história e, particularmente, neste momento de transição civilizatória, com reconstruções a se operar, recuperação de perdas em tempo e em vidas, consideradas as suas etapas todas.

Não deixar falar a voz do coração, componente intrínseco do viver humano, está empurrando a sociedade ao precipício do ódio. Deixar falar a voz do coração é um chamado que perdeu o rumo e precisa ser recuperado com o exercício primeiro de deixar falar a voz do bem. Deixar falar a voz do bem é compromisso e garantia da possibilidade de se produzir uma profecia indispensável na construção de uma sociedade justa e solidária. Diminuta, tem se configurado a possibilidade de avanços civilizatórios, por causa do ódio que se propaga e dissemina a desestabilização das instituições, para tomar seu lugar com ilusória proposta. Caminho sem factibilidade enquanto resposta às demandas e urgências para qualificadas correções de rumos, claridade nas escolhas e balizamentos humanísticos que impulsionem, urgentemente, a humanidade à condição de, ao menos, administrar melhor o conjunto de crises que a destroem. E, assim, desenhar por este humilde passo a passo um novo tempo, usufruindo de condições propícias advindas das conquistas tecnológicas e avanços científicos. Compreende-se, pois, as multiplicadas inadequações no mundo da política e no interno da vivência religiosa, agravadas por misturas, ora inconsequentes e inconscientes, ora perversas e calculadas.

> O momento atual precisa ser vivido e entendido com uma lucidez que permita aprendizagem e possa exercitar a resiliência, fazendo nascer modos novos nos modelos de sociedade

O momento atual, caracterizado por crises sobre os ombros arqueados da humanidade, precisa ser vivido e entendido com uma lucidez que permita aprendizagem e possa exercitar a resiliência fazendo nascer modos novos nos modelos de sociedade, pautada pelo falar a voz do bem, longe de ataques fígadais e demolidores, nos trilhos da fraternidade universal e da solidariedade. Uma outra lógica de funcionamento, com força de superação de divisões odiosas, dando lugar à nobreza da igualdade fraterna, superando desigualdades sociais e raciais, pondo fim aos cenários vergonhosos e inaceitáveis de discriminações, violências e homicídios.

Deixar falar a voz do bem, sem dissimulação ou conivências, dizendo a verdade, é caminho fecundo na produção de entendimentos lúcidos que possam fazer ver o despropósito produzido por ódios políticos e religiosos. A voz do bem é remédio terapêutico para recuperar a voz do coração, desmontando manipulações ilegítimas para articular em riqueza as diferenças, iluminando escolhas inadiáveis para produzir entendimentos indispensáveis de processos e mecanismos que libertem a sociedade dos artifícios do mal, em razão de conveniências, de submissão ou de lucros a todo preço.

O papa Francisco, na sua carta-encíclica Fratelli tutti, ilustra com a figura de São Francisco a articulação amorosa e qualificada entre o falar a voz do coração e o falar a voz do bem. Na vida de Francisco de Assis, narra o papa, está o episódio da sua visita ao sultão do Egito, Malik-al-Kamil, empreendendo um grande esforço, superando dificuldades de distância, cultura, língua e condições financeiras, movido por um coração sem fronteiras, capaz de superar obstáculos, numa viagem que mostra a grandeza do amor, uma voz do coração que fala a voz do bem. Foi ao sultão movido pelos ensinamentos que compartilhava com seus discípulos: sem fazer litígios, contendas, mas submisso a toda criatura humana por amor a Deus. É dele a canção que cantada amalgama a voz do coração e a voz do bem. Uma súplica: Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz; onde houver ódio que eu leve o amor, onde houver discórdia que eu leve a união, onde houver dúvidas que eu leve a fé; onde houver erro que eu leve a verdade; onde houver ofensa que eu leve o perdão; onde houver desespero que eu leve a esperança, onde houver tristeza, que eu leve alegria, onde houver trevas, que eu leve a luz. Deixar falar a voz do bem.

Retorno esperado

Eldo Pena Couto

Diretor do Colégio Arnaldo

É com muita alegria que vemos as escolas retomarem as atividades presenciais, depois de os alunos se manterem distanciados por quase dois anos em decorrência da COVID-19. Embora saibamos que as restrições foram amplas, é hora de reorganizar cada setor que ficou restrito. Um dos mais importantes é o educacional.

E essa retomada exige atenção. Por mais que as plataformas digitais tenham possibilitado a continuidade dos estudos, é inegável que ocorreram gaps e essas lacunas exigem trabalho para serem preenchidas. Por melhores que tenham sido os resultados, dois anos de distanciamento representam muito para quem está na idade escolar.

Por isso, neste reinício, a escola e os pais precisam compreender que o isolamento interferiu no estado emocional e cognitivo dos alunos. Essa compreensão é importante para que as crianças e jovens sintam-se confiantes. Considerando que o foco deve ser na formação, as partes envolvidas devem assumir responsabilidades e esforços, conscientes de que é preciso fazer mais e melhor.

> As escolas vão retomar exigências, cobranças e processo de avaliação, mas o engajamento de cada aluno é que dará resultados

À escola cabe realizar diagnósticos pedagógicos a fim de elaborar e colocar em prática um planejamento que contemple o aspecto cognitivo e socioemocional. Isso implica esforço na capacitação dos professores, que precisam estar aptos para um trabalho voltado à resolução das gaps e aproveitamento da aprendizagem a distância, integrando-a ao presencial para obter melhor rendimento.

Já as famílias podem acompanhar os filhos nos deveres e no tempo a ser dedicado aos estudos. Algumas famílias, durante o isolamento, puderam se organizar melhor. Porém, agora os pais precisam se envolver ainda mais, incentivando os filhos e dando feedback à escola, estabelecendo um diálogo de confiança.

Já dos alunos, famílias e educadores esperam um comprometimento cada vez maior com os estudos. As escolas vão retomar exigências, cobranças e processo de avaliação, mas o engajamento de cada aluno é que dará resultados. Um aluno que se esforça terá atitude participativa, respeitosa e envolvida com as atividades.

Aprendemos muitas lições com as restrições, entre elas que o retorno à normalidade tem valor inestimável. É justificável a satisfação por podermos estar fisicamente próximos, interagindo em prol da educação. E, quando o foco é a educação, as famílias e a escola devem estar unidas.

Dia Nacional do Combate ao Alcoolismo

Esdras E. de Souza

Capelão do Colégio Presbiteriano Mackenzie Palmas, secretário-geral do trabalho com adolescentes da IPB e ministro do Evangelho pela Igreja Presbiteriana do Brasil

O dia 18 de fevereiro se apresenta como uma data deveras importante para reflexões e lutas por posicionamentos cada vez mais conscientes da população brasileira sobre o mal, os danos e doenças que o consumo excessivo de bebidas alcoólicas pode causar a um ser social ou à própria sociedade.

Historicamente, somos lembrados de que o uso de substâncias psicoativas faz parte de nossa cultura, contexto social e está inclusive relacionada a rituais religiosos. O fácil acesso a esta droga lícita (apresentada como símbolo de sofisticação, ousadia ou liberdade), além do gigantesco impulsionamento nas mídias sociais por meio de seus principais fabricantes, contribui diariamente para o aumento do consumo da bebida, induzindo facilmente a geração mais jovem.

É muito difícil acreditar que, no contexto contemporâneo, o álcool seja eliminado completamente da sociedade. Portanto, faz-se necessário, com muito mais afinco, publicar com clareza os efeitos sociais desastrosos e lutar por mais inclusões de políticas públicas assertivas no trato de comportamentos sociais compatíveis para o então uso consciente. Precisamos urgentemente de estudos e, consequentemente, intervenções educativas efetivas de prevenção e promoção em saúde pública, que levam em consideração os diferentes contextos culturais, econômicos e psicossociais.

Uma rápida apreensão sobre os prejuízos causados pelo excesso de álcool em um cérebro jovem, em processo de maturação neurológica, apresenta fatores incontestáveis: dificuldades para aprendizagem, para ajustamento social e profissional, aumento de vulnerabilidade para problemas de saúde mental, além de maior chance de uso prejudicial, abusivo de outras substâncias causadoras de danos próprios e sociais, uma verdadeira "porta de entrada" para muitos outros males em diversos setores da sociedade.

O álcool continua sendo uma droga lícita com efeitos depressores sobre o sistema nervoso central, que manifesta prejuízos na coordenação motora, revela desinibição do comportamento, modificando a capacidade de julgamento do indivíduo. Nesse contexto, surgem leis (diga-se de passagem: pequenos começos) que acertadamente proíbem, penalizam (Código de Trânsito – artigo 306), na direção da correção de quem conduz veículos automotores quando alterados em sua capacidade psicomotora em razão da influência de álcool ou de outra substância psicoativa que determine dependência.

Não é difícil concordar que ações de prevenção para o uso abusivo sejam implementadas urgentemente. Contudo, estas primeiras ações não podem ficar desacompanhadas de outras tão relevantes, como, por exemplo, ações contra a facilitação do acesso, produção, circulação; nesse ponto, ainda encontramos muita resistência capital pela implementação. Não devemos esquecer também de ações voltadas para reabilitação de pessoas que se tornaram dependentes, quadro com características de maior gravidade para o cuidado, tendo em vista que a dependência do álcool é uma doença crônica multifatorial.

Como país, podemos e devemos muito investir em prevenção, "combate" e reabilitação, sobrepujando preconceitos sociais existentes que focam como âmago do problema a droga lícita e não o cuidado, a atenção e o direcionamento às pessoas. Nesse ponto, como capelão, finalizo sugerindo a bendita reflexão no exemplo de Cristo, que preocupado com a transformação do ser, sugere: "Venham a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso" (Mateus 11.18).

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

ANJ Associação Nacional de Jornais

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200
Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045
e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação
(31) 3263-5330
Editorias:
Gerais
(31) 3263-5244
Política
(31) 3263-5293
Economia e Agropecuário
(31) 3263-5103
Esportes
(31) 3263-5313
Internacional
(31) 3263-5301
Opinião
(31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se
(31) 3263-5126
Fotografia
(31) 3263-5214
Turismo
(31) 3263-5333
Informática
(31) 3263-5360
Vrum
(31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades
(31) 3263-5048
Feminino & Masculino
(31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

MARTA VIEIRA

MINA$ EM FOCO

>>martavieira.mg@diariosassociados.com.br

"A produção das lavouras vai demorar mais tempo para se recuperar e o impacto das altas nos preços só deve ser atenuado após março"

Mais chuva e inflação à mesa na Grande BH

Sem trégua, as chuvas de fevereiro contribuem para manter elevada a inflação de alimentos básicos na mesa do consumidor de Belo Horizonte. Na média dos gastos, o custo de vida deu sinais de recuo neste mês, mas os preços de verduras, legumes e frutas continuam a sofrer oscilações e bem superiores ao IPCA. Na capital mineira, as despesas com os itens in natura subiram 8,44% nos últimos 30 dias terminados na terça-feira, ante o período de 16 de dezembro a 15 de janeiro. O aumento superou em mais de 6 vezes e meia o IPCA de 1,25% apurado como segunda prévia em BH pela Fundação Ipead, vinculada à UFMG.

Sob o castigo dos temporais que persistem sobre a Região Metropolitana de BH, a produção das lavouras levará mais tempo para se recuperar, assim como vencer as dificuldades do escoamento até os sacolões e supermercados. O impacto das altas de preços só deve ser atenuado após março. São municípios dessa área que formam um cinturão verde essencial na logística de fornecimento do atacado e varejo de hortifrútis da capital.

Os reajustes persistem neste mês para 112 itens cotados no atacado frente a 31 de janeiro. Mais que dobraram os preços das quatro variedades de abobrinha comercializadas no entreposto de Contagem. O custo da moranga híbrida de primeira também dobrou, enquanto pitaya, com reajuste de 86,6%; quiabo extra, 81,9%; pêssego importado, 76,5%, e tomate italiano extra (73,3%) formam a comissão de frente dos produtos mais remarcados.

É preciso também conferir a tabela das quedas de preços, liderada, nesta ordem, por chuchu, pimentão verde extra, batata lisa, berinjela extra e repolho híbrido. São 59 itens que ficaram mais baratos neste mês, mas o melhor é não esperar muito dessas baixas. Elas variaram de 5% a, no máximo, 50,1% no caso do quilo de chuchu.

No mês passado, de acordo com a Ceasa, as hortaliças já haviam encarecido 20%, em média. Para as frutas e ovos, predominaram as quedas de preços, com médias de 8% e 14%, respectivamente. No entanto, a redução das cotações de ovos costuma ser temporária nesta época do ano. Ricardo Martins sugere itens que têm mostrado preços mais atrativos para o consumidor: limão-tahiti, banana-nanica, laranja-pera, maçã nacional, milho verde, uva niágara e morango.

Além dos alimentos in natura, gasolina comum, o IPTU e as despesas com empregado doméstico, devido ao reajuste do salário mínimo, pressionam a inflação de fevereiro em BH, segundo a pesquisa da Fundação Ipead. Ainda que esteja ocorrendo redução de preços de hortigranjeiros, o ritmo está aquém do que as famílias esperavam. As variações saíram de 10,25% no fim de janeiro para 9,36% na primeira prévia do IPCA e, agora, 8,44%.

O IPCA marcou 1,25% nesta segunda prévia de fevereiro, ante 1,67% em 30 dias até o começo do mês e 2% em janeiro. Para preservar o orçamento, é torcer pelo fim das tempestades e a chegada das chuvas no tempo certo que as lavouras pedem. Os serviços de meteorologia ainda preveem volume expressivo de água tanto na Grande BH quanto em várias outras regiões do estado, com riscos de alagamentos e alta velocidade dos ventos.

Além dos movimentos dos preços acompanhados pelos institutos de pesquisa, há a impalpável mão de um ente nada "compreensivo" com o orçamento alheio, o mercado financeiro, com suas profecias autorrealizáveis. Pela quinta semana, os analistas de bancos e corretoras elevaram as projeções para a inflação de 2022, de 5,44% para 5,50%. O relatório Focus, do Banco Central, composto dos resultados de pesquisa feita com mais de uma centena de economistas, mostra também previsão de mais arrocho monetário. Se eles estiverem certos, a taxa básica de juros, aquela que remunera os títulos do governo e serve de referência para as operações nos bancos e no comércio, deve ser de 12,25% ao ano no fim de 2022, ante os atuais 10,75%.

VILÃO

1,32%

Foi a variação de preços da gasolina em BH na segunda semana de fevereiro

PAGAR PARA VER

O Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal alega que determinante para reverter a alta de preços da gasolina é a alteração da política de equiparação da Petrobras. Novos capítulos da novela são esperados. Esta semana, o senador Jean Paul Prates (PT- RN), relator de dois projetos sobre combustíveis, incluiu alteração em seu parecer para igualar a forma de cobrança do imposto estadual sobre a gasolina à do diesel e do biodiesel. Afirma que, assim, haverá ganhos de eficiência, redução de fraudes, desburocratização e simplificação.

TENSÃO NA UCRÂNIA

Governo norte-americano contesta informação de retirada de tropas das fronteiras dada pela diplomacia da Rússia. Bombardeios atingiram jardim de infância em solo ucraniano

EUA VOLTAM A ALERTAR PARA UMA INVASÃO RUSSA

Os Estados Unidos voltaram a afirmar ontem que a Rússia está prestes a desencadear um ataque militar na Ucrânia, contestando a alegação de Moscou de que está retirando suas forças, enquanto um jardim de infância ucraniano foi atingido por fogo de artilharia. Em um discurso dramático e não programado nas Nações Unidas, em Nova York, o secretário de Estado, Antony Blinken, disse que a inteligência americana mostrou que Moscou poderia ordenar um ataque ao seu vizinho nos "próximos dias".

Depois que os Estados Unidos e outros países ocidentais disseram não ver evidências para apoiar a alegação da Rússia de que havia retirado tropas da fronteira, Blinken desafiou o Kremlin a "anunciar sem reservas, mal-entendidos ou desvios que a Rússia não prosseguirá para invadir a Ucrânia". "Diga claramente. Diga claramente para o mundo. Mostre enviando suas tropas, seus tanques, seus aviões de volta aos seus quartéis e hangares, e enviando seus diplomatas para a mesa de negociações", acrescentou.

O presidente dos EUA, Joe Biden acusou Moscou de preparar uma "operação de bandeira falsa" como pretexto para um ataque e disse que isso pode acontecer "nos próximos dias". "Não retiraram nenhuma de suas tropas. Mobilizaram mais tropas" para essa região, afirmou o presidente americano. "Todos os indícios que temos é de que estão preparados para entrar na Ucrânia", acrescentou, observando, no entanto, que a diplomacia não está morta. "Existe uma maneira. Existe uma maneira de passar por isso", disse.

RUSSOS A Rússia concentrou um enorme dispositivo militar, aéreo, terrestre e marítimo ao redor da Ucrânia. O presidente russo, Vladimir Putin, e altos funcionários de seu governo dizem que não planejam invadir a Ucrânia e que as tropas estão apenas realizando exercícios práticos. No entanto, Putin deixou claro que o preço para remover qualquer ameaça seria a Ucrânia concordar em nunca se juntar à Otan e a aliança ocidental se retirar de uma faixa do Leste Europeu, efetivamente dividindo o continente em esferas de influência ao estilo da Guerra Fria.

Os Estados Unidos disseram ontem que receberam uma resposta de Putin às suas ofertas de uma solução diplomática para a crise, mas não comentaram sobre. O Ministério das Relações Exteriores da Rússia indicou que havia pouco a discutir. "Se não há disposição por parte dos Estados Unidos de nos entender sobre as garantias jurídicas para nossa segurança (...), a Rússia será obrigada a agir, especialmente aplicando medidas de caráter militar e técnico", afirmou a diplomacia russa em sua resposta.

Além disso, voltou a exigir "a retirada de todas as forças e armamentos dos Estados Unidos mobilizados na Europa Central e Oriental, na Europa do Sudeste e nos Países Bálticos". A Rússia "expulsou" o número dois da embaixada dos Estados Unidos em Moscou, Bart Gorman, informou o Departamento de Estado ontem, denunciando uma "escalada" na crise na Ucrânia. "Pedimos à Rússia que acabe com as expulsões infundadas de diplomatas americanos" e "estamos estudando nossa resposta", disse um porta-voz do Departamento de Estado à AFP. Ele acrescentou que a ação contra o diplomata "não foi provocada". "Agora, mais do que nunca, é crucial que nossos países tenham o pessoal diplomático necessário para facilitar a comunicação entre nossos governos", disse ele.

JARDIM DE INFÂNCIA O Exército ucraniano acusou ontem os rebeldes de terem violado o cessar-fogo 34 vezes, das quais em 28 teriam usado armas pesadas. O incidente potencialmente mais grave foi o bombardeio de um jardim de infância na cidade de Stanytsia-Luganska. As crianças estavam no local, mas nenhuma delas ficou ferida. "Na hora da explosão, as crianças o tavam tomando café da manhã", contou, chocada, Natalia Slessareva, de 54 anos, funcionária da creche Stanitsa Luganska, bombardeada ontem no Leste da Ucrânia.

BRENDAN SMIALOWSKI/AFP

"Não retiraram nenhuma de suas tropas. Mobilizaram mais tropas. Todos os indícios que temos é de que estão preparados para entrar na Ucrânia"

Joe Biden, presidente dos Estados Unidos

"A explosão ocorreu por volta das 9h. Eu estava na lavanderia. A onda de choque me jogou em direção à porta. Eu não sentia mais o lado direito da minha cabeça", relatou à AFP. Na sala de esportes da creche, uma parede foi perfurada por um projétil. Os tijolos que caíram estão agora entre os brinquedos das crianças. No momento da explosão, havia 20 crianças no refeitório, que logo em seguida iriam justamente para a sala de esportes. "Se a explosão tivesse ocorrido 15 minutos depois, as consequências poderiam ter sido catastróficas", acrescenta Slessareva.

O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelensky, tuitou que o ataque "pelas forças pró-russas é uma grande provocação". O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, acusou Moscou de querer "desacreditar" Kiev para justificar uma invasão. No entanto, os separatistas de Lugansk acusaram Kiev de ter aumentado o número de bombardeios de armas pesadas para "empurrar o conflito para uma escalada". A Ucrânia trava desde 2014 uma guerra contra os separatistas pró-russos no Leste do país, nas regiões de Donetsk e Lugansk. Apesar das inúmeras tentativas de cessar-fogo, algumas das quais relativamente respeitadas, os combates nunca cessaram totalmente, causando mais de 14 mil mortes.

ESCALADA O secretário de Defesa americano, Lloyd Austin, classificou os relatos de ontem como "preocupantes". "Já dissemos que os russos poderiam fazer algo como isso para justificar um conflito militar. Então, vamos observar isso de muito perto", disse Austin após uma reunião em Bruxelas com os ministros da Defesa da Otan. Moscou fez vários anúncios de retirada de tropas nesta semana e disse ontem que unidades dos distritos militares do Sul e do Oeste, incluindo unidades de tanques, começaram a retornar às suas bases.

O porta-voz do Ministério da Defesa da Rússia, Igor Konashenkov, disse que algumas tropas retornaram às suas bases em várias áreas distantes da fronteira, incluindo a Chechênia e o Daguestão, no Norte do Cáucaso, e perto de Nizhny Novgorod, cerca de 300 quilômetros a leste de Moscou. Os Estados Unidos, a Otan e a Ucrânia disseram que não viram evidências de uma retirada, e Washington afirmou que a Rússia de fato moveu 7.000 soldados para perto da fronteira.

Zelensky afirmou ontem que seu país não precisa de apoio militar externo. "Não precisamos de militares de bandeira estrangeira em nosso território", afirmou em uma entrevista ao portal RBK-Ukraina, acrescentando que não quer "dar mais um motivo" para a Rússia intervir.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), nesta semana o número de novos casos globais de COVID-19 diminuiu 19% em comparação com os sete dias anteriores"

BRAVO DEFINE LOCAL E MODELO DE NEGÓCIO DE FÁBRICA DE CARROS ELÉTRICOS EM MINAS

ERIC PIERMONT/AFP

A montadora Bravo Motor Company, nascida na Argentina, mas com sede na Califórnia, nos Estados Unidos, começa a definir como será o seu ingresso no mercado brasileiro. A empresa construirá no município mineiro de Nova Lima o seu Colossus Cluster, complexo industrial focado em mobilidade elétrica. Orçada em R$ 25 bilhões, a planta será instalada em terreno próximo à Lagoa dos Ingleses, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e terá capacidade para fabricar 22 mil veículos por ano, além de 35GW/h de baterias de lítio. O cronograma prevê que as primeiras unidades – táxis, vans, ônibus e veículos de delivery – serão entregues até o final de 2024. Um dos diferenciais do projeto é a produção de baterias, tanto para abastecer seus veículos quanto os de outras montadoras. Segundo especialistas, as baterias de lítio representam importante solução para a crise global de distribuição energética.

"Se pela manhã você souber com precisão como será o seu dia, você está meio morto – quanto mais precisão, mais morto você está"

Nassim Taleb, ensaísta, matemático e autor de livros consagrados no meio financeiro, como "Cisne Negro" e "Antifrágil"

MANDEL NGAN/AFP – 12/1/21

REDE SOCIAL DE TRUMP COMEÇA A TOMAR FORMA

Após perder a Presidência dos Estados Unidos e ser expulso do Facebook, Twitter e YouTube, Donald Trump prometeu criar uma rede social para chamar de sua. A plataforma, chamada Truth Social, tomou forma e está sendo testada por 500 usuários. Se tudo der certo do ponto de vista operacional, será aberta ao mercado ainda no primeiro trimestre. Trump promete oferecer uma "experiência envolvente e livre de censura." Ou seja: ele quer campo livre para espalhar fake news.

YAKULT MODERNIZA FÁBRICA BRASILEIRA COM R$ 60 MILHÕES

A Yakult, marca que consagrou o leite fermentado com lactobacilos vivos, iniciou a segunda fase de modernização de complexo industrial em Lorena, no interior de São Paulo. Segundo a multinacional japonesa, as obras demandarão investimentos de R$ 60 milhões e a previsão é que sejam concluídas no primeiro semestre de 2023. O Brasil é um dos principais mercados da Yakult no mundo. Tanto é assim que sua unidade industrial em Lorena é a única do Grupo Yakult na América do Sul.

AÉREAS RETOMAM ROTAS DO BRASIL PARA O EXTERIOR

Com a esperada trégua da pandemia, os voos internacionais começam a voltar à antiga rotina. Nesta semana, o mercado apresentou duas novidades. A Aerolíneas Argentinas informou que retomará a rota Brasília-Buenos Aires a partir de 5 de abril. Serão quatro voos semanais. Por sua vez, a francesa Air France anunciou o aumento dos voos entre São Paulo e Paris. Já neste mês de fevereiro, as 10 frequências semanais quase igualam o patamar pré-pandemia. O setor espera plena recuperação no meio do ano.

RAPIDINHAS

- O grupo chinês de energia Envision está de olho no mercado brasileiro de turbinas eólicas. Segundo fontes ligadas à empresa, a ideia é investir em fábricas no Nordeste brasileiro e aproveitar o bom momento do setor. O Envision é um dos maiores conglomerados de tecnologia eólica do mundo, com presença em todos os continentes.
- **As vendas de carros seguem em baixa após o pior janeiro em 17 anos. Na primeira quinzena de fevereiro, foram licenciados 66,5 mil veículos no país, o que equivale a uma queda de 19% em relação ao mesmo período de 2021. Falta de peças nas fábricas, preço elevado dos automóveis e crise econômica explicam as dificuldades do setor.**
- A falta de chips para a indústria automotiva persistirá em 2022. É o que diz Herbert Diess, presidente mundial da montadora alemã Volkswagen. "A situação da oferta está melhorando, mas não poderemos montar em 2022 todos os carros que poderíamos vender", disse o executivo. "Mas enxergamos oportunidades especialmente no segundo semestre."
- **O mercado de carne de planta deverá quadruplicar até 2030. Segundo projeções da consultoria PlantPlus Foods, ele passará dos atuais US$ 6,5 bilhões para US$ 25,5 bilhões. O Brasil ajudará a impulsionar esse desempenho: 29% dos consumidores já experimentaram sanduíches à base de plantas.**

GALINHA PINTADINHA/DIVULGAÇÃO – 2/2/18

2 BILHÕES

de visualizações no YouTube alcançou o videoclipe "Upa cavalinho", da série Galinha Pintadinha. Criada há 15 anos pelos brasileiros Juliano Prado e Marcos Luporini, a Galinha Pintadinha é a personagem brasileira de maior sucesso da história

FLAGELO

Na semana dedicada aos felinos, protetores dos animais constatam cenário cruel: companheiros nos períodos de isolamento social, pets agora são descartados e lotam abrigos país afora

Gatos viram vítimas de epidemia de abandono

GUSTAVO WERNECK

A crueldade contra os animais domésticos, especialmente os gatos, expõe ainda mais as garras afiadas e os dentes arreganhados em ataques silenciosos. Na calada da noite ou em plena luz do dia, os bichos estão sendo abandonados nas ruas ou em qualquer canto, numa situação que cresce em tempos de pandemia. "No início do período de distanciamento social e reclusão, muita gente encontrou companhia nos bichos para a solidão ou estado depressivo. Agora que a vida volta ao normal, com o avanço da vacinação, as pessoas não os querem mais e os descartam como se fossem um incômodo", lamenta a diretora da organização não governamental (ONG) Brigada dos Animais Sem Teto – Bastadotar, Silvana Coser.

A situação é visível no abrigo da Bastadotar, em Belo Horizonte, onde há 80 gatos, entre machos e fêmeas e suas ninhadas, com várias pelagens, tamanhos e idades, à espera de adoção. "Trata-se de uma situação triste demais, pois as pessoas, no momento de dificuldades, levaram para casa os animais, que passaram a fazer companhia diária a toda a família. Só que os bichos precisam de cuidados, não podem ser abandonados, isso é crueldade", afirma Silvana.

Nesta semana, em que os gatos têm seu dia comemorado – 17, nas Américas, e domingo (20), na Europa –, o flagelo dos animais merece atenção. "Conversamos na quarta-feira (16/2), numa reunião virtual, com ativistas pelos direitos dos animais de vários estados brasileiros e vimos que o abandono é o mesmo em todo lugar. Os gatos têm muitas qualidades (**veja o quadro**) como animais de estimação e não merecem esse desrespeito.

A exemplo dos felinos, os cães também são alvo do abandono em tempos de pandemia. "Temos 12 no nosso abrigo para adoção, alguns já bem velhos", conta Silvana, lembrando que a entidade vive de colaboração. Quem quiser adotar os pets ou ajudar pode mandar e-mail para bastadotar2015@gmail.com. Para melhorar a situação, Silvana defende a ampliação da estrutura para atendimento em BH.

CRIME A situação preocupa igualmente a coordenadora do Movimento Mineiro pelos Direitos Animais (MMDA), Adriana Araújo. Ela diz que escuta muitos relatos sobre o abandono dos bichos. "Tem história da namorada que deu um cão da raça Rottweiler para o namorado e que, como o relacionamento terminou, "esqueceu" o cão amarrado no fundo do quintal. E do gato levado para a casa de um senhor idoso, durante a pandemia, e deixado de lado porque, com a morte do homem, ninguém se interessou pelo bichano.

"Animal não é presente, produto ou objeto. Ele gosta de carinho, cuidado e trato. E precisa de alimento, castração, vacinas, plaquinha de identificação. Abandoná-los na rua é crime previsto em lei. Cada um deve ter responsabilidade se realmente quer ficar com o animal", explica Adriana.

A coordenadora diz que os interessados devem "adotar e jamais comprar" animais de estimação. E avisa que a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) precisa aumentar os serviço de castração gratuita e implementar programas para a guarda responsável dos pets.

A PBH, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, informou que a capital conta com cinco Unidades de Esterilização de Cães e Gatos, localizadas nas regiões Barreiro, Leste, Nordeste, Norte e Oeste. Juntas, as unidades realizam cerca de 25 mil cirurgias por ano. O município tem também uma unidade móvel de esterilização, que atua diretamente em áreas de risco sanitário e vulnerabilidade social. Em nota, a PBH esclareceu não ser necessário residir na regional para ter acesso à cirurgia, bastando fazer o agendamento.

E mais: "A prefeitura desenvolve políticas, em várias frentes, para evitar o abandono, ou tratamento inadequado de doenças transmitidas por animais. As ações são voltadas, principalmente, para a guarda responsável, castração, vacinação e mudança de comportamento das pessoas em relação aos animais. A atuação da Zoonoses é orientativa e educativa." Desde 2018, a Guarda Municipal tem uma patrulha ambiental que atua em casos que envolvam crimes contra a fauna e flora e que resultam no resgate de animais domésticos e silvestres.

PREFERIDOS Um levantamento feito pelo Instituto Pet Brasil (IPB) aponta o crescimento do número de gatos como os animais de estimação preferidos no país. A criação dos felinos em casa teve alta de 8,1% entre 2013 e 2018. Enquanto isso, os cães, mais numerosos nas casas brasileiras, registraram alta de menos da metade, com 3,8%.

Outra pesquisa, realizada em âmbito mundial pelo Instituto Royal Canin, revelou que 66% dos tutores de gatos agendariam consultas com mais frequência se a experiência na clínica veterinária fosse mais agradável para o animal. Além disso, 31% disseram ficar tensos ao planejar uma visita ao veterinário e 22% a adiaram para evitar o estresse de seu gato, ainda que 75% confiem no profissional.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

No abrigo da Bastadotar, em BH, 80 gatos estão à espera de adoção, entre machos e fêmeas de todas as idades e pelagens

CUIDE DO SEU BICHO

- » Você quer mesmo ter um animal de estimação? Antes de levá-lo para casa, saiba que ele precisa de atenção, castração, vacina e plaquinha de identificação
- » Os animais vivem em torno de 20 anos, então é preciso planejar o futuro dos bichos. Se você tem 80 anos e pega um filhote para criar, deve pensar numa pessoa para ficar com ele
- » Os gatos têm algumas características que os fazem únicos como pet. São animais muito independentes e carinhosos
- » Os felinos são asseados, gostam de lugares limpos
- » E também são silenciosos, uma companhia "maravilhosa"
- » Muito do que se diz sobre os gatos é mito: são interessantes, jamais interesseiros
- » E mais: os felinos são bichos elegantes e bonitos

FONTE: ONG BRIGADA DOS ANIMAIS SEM TETO – BASTADOTAR

PATRIMÔNIO

Igreja de Mariana é reaberta em "maratona de revitalizações" em MG

Muita emoção em Mariana, na Região Central de Minas, para comemorar, na tarde de ontem, o término da restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, que teve sua pedra fundamental lançada em 1752 e atravessou um período de seis anos em obras. Erguido pela mão escravizada, por iniciativa das irmandades de São Benedito, Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário, o templo passou pelas intervenções com recursos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

A quinta-feira foi considerada pela direção do Iphan, autarquia federal vinculada à Secretaria Especial da Cultura e ao Ministério do Turismo, como de "maratona" para entrega de obras em bens tombados em Minas. Além do templo barroco em Mariana, foram entregues as obras concluídas de revitalização da Igreja Matriz Santo Antônio, no distrito histórico de Glaura, em Ouro Preto, na Região Central do estado, e da restauração do Solar do Padre Correia, no Centro Histórico de Sabará, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Os investimentos nas três localidades foi de cerca de R$ 12,1 milhões.

Estiveram presentes o ministro do Turismo, Gilson Machado Neto, a presidente do Iphan, Larissa Peixoto, a superintendente do Iphan em Minas, Débora do Nascimento França, entre outras autoridades federais, estaduais e municipais. "É uma verdadeira maratona de entregas em Minas, que tem o maior acervo de bens tombados no Brasil", disse a presidente do Iphan, Larissa Peixoto. "Esse é um investimento que reaviva o patrimônio cultural de Minas e do Brasil, além de ser uma forma de fomento ao turismo", destacou.

Importantes representantes da arquitetura barroca mineira, a Igreja Matriz de Santo Antônio, no distrito de Glaura, em Ouro Preto, e seu acervo de arte integrado receberam investimentos de pouco mais de R$ 5 milhões, oriundos de um Termo de Ajustamento de Conduta com a Vale. A edificação foi construída em pedra, com fachada enquadrada por duas colunas e duas torres quadrangulares.

A primeira etapa da obra ocorreu de janeiro a agosto de 2019. Foram executados serviços de revisão e recuperação de toda a cobertura, além da instalação de novo sistema de proteção contra descargas atmosféricas, remoção de forros de madeira degradados e outros serviços. Já a segunda etapa foi de outubro de 2020 a outubro de 2021, com restauros de forros, pisos e revestimentos, além da instalação de reforços estruturais no frontispício e execução de instalações elétricas e luminotécnicas.

Tombada pelo Iphan desde 1939, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Mariana, também integra o acervo do Barroco, incluindo retábulos colaterais da nave entalhados por Francisco Vieira Servas. O forro artístico da capela-mor é atribuído ao mestre Manoel da Costa Ataíde. O projeto de restauração foi executado no âmbito do Programa de Preservação das Cidades Históricas (PPCCH), com investimento de R$ 2,1 milhões. A contrapartida da prefeitura de Mariana foi de R$ 185,6 mil.

Em Sabará, o sobrado da prefeitura será entregue restaurado, resultado de investimento de R$ 5 milhões, sendo R$ 371 mil de contrapartida da prefeitura. O projeto contemplou a recuperação dos elementos artísticos da capela e pinturas dos forros. Intervenções garantem acessibilidade à edificação, que passará a abrigar atividades de salvaguarda do patrimônio imaterial, como oficinas de difusão de saberes tradicionais. O imóvel é tombado pelo Iphan desde 1965. **(GW)**

KELEN CRISTINA

TIRO LIVRE

"Ao torcedor americano, um conselho: ele tem de estar na arquibancada do Horto na quarta-feira, no jogo contra o Guaraní"

>>tirolivre.mg@diariosassociados.com.br

ESTA COLUNA É PUBLICADA ÀS SEXTAS-FEIRAS

A primeira vez do América na América

O torcedor do América está diante de uma experiência única do clube – e de sua vida como americano. Um marco histórico, com que muitos sonharam, mas não tiveram a oportunidade de testemunhar. O Coelho está a poucos dias não só de disputar seu primeiro jogo por um torneio internacional, mas de ir direto à cereja do bolo: a cobiçada Copa Libertadores. O time fez a parte dele em campo, no ano passado, ao assegurar a vaga. Agora, vai caber à torcida fazer a dela e ir ao Independência vivenciar este momento em toda a sua plenitude.

A partida de quarta-feira, às 19h15, contra o Guaraní, do Paraguai, será uma daquelas que ficarão eternizadas. Afinal, o sabor da primeira vez, no esporte e na vida, é inigualável. Fica registrado na lembrança, endossado por todos os sentidos. Tanto é assim que já foi descrito em livros, representado em filmes, traduzido em poemas. O frescor que a novidade traz, a ansiedade que o desconhecido desperta, a expectativa sobre o que está por vir... Poucas coisas são melhores que isso.

Independentemente de como será a campanha da equipe comandada por Marquinhos Santos, de quão longe o time vai na competição, ao torcedor americano, um conselho: ele tem de estar na arquibancada do Horto na quarta-feira. Para catalogar com seus olhos e ouvidos, sua mente e seu coração, tudo o que ocorrer. E deixar guardado em um cantinho da memória esta frase: eu vi o meu time jogar a Libertadores.

Esta crônica é quase um apelo sentimental de quem ama esporte e vibra com momentos assim. Se você, americano, tem a chance de ir ao estádio ver o time jogar contra o Guaraní, não a desperdice. O futebol já foi bem cruel com você, lhe reservou algumas recordações tristes de "primeiras vezes" nada agradáveis: lembra-se de quando o Coelho, pela primeira vez em sua história, caiu para o Módulo II do Mineiro? O rebaixamento no Estadual de 2007 também tirou o time da disputa de qualquer torneio nacional naquela temporada, condenando o americano a um segundo semestre de ostracismo, limitado à Taça Minas Gerais. Quem sofreu com essa traumática campanha merece, 15 anos depois, viver o outro lado da moeda.

Os ingressos para a partida contra a equipe paraguaia estarão à venda no domingo, de forma on-line. Em tempos de crise financeira astronômica no Brasil, os preços não estão lá muito convidativos, porém podem ser considerados razoáveis por se tratar de jogo internacional – especialmente se comparado ao que tem sido praticado no Campeonato Mineiro pelo Atlético.

Os bilhetes (inteira) vão de R$ 40 a R$ 60, para os portões 2, 3 e 6 do Independência, reservado para o torcedor do Coelho. Para os visitantes, que ficarão com o portão 10, o valor da entrada é de R$ 50.

É certo que quem está acompanhando as partidas do América neste início de ano está vendo que o time ainda não conseguiu uma sequência estável de partidas, até aqui não engrenou. Oscila muito em campo, e tanto causa como consequência disso, Marquinhos Santos continua em busca da formação ideal.

Após a vitória por 2 a 0 sobre o Patrocinense, na quarta-feira, pelo Campeonato Mineiro, o treinador admitiu que, apesar do bom resultado, a equipe está bem distante do que considera ideal. Ainda há jogador contratado nesta temporada estreando, por exemplo – caso do experiente goleiro Jailson, que chegou para vestir a camisa 1 por causa da ausência do dono da posição, Matheus Cavichioli, que se recupera de cirurgia para correção de problema cardíaco.

Até pela remontagem da equipe, que teve outras baixas importantes em relação ao ano passado – a zaga perdeu Eduardo Bauermann, e o ataque ficou sem Ademir –, o técnico do Coelho pede calma aos torcedores. "Estamos, passo a passo, construindo uma nova temporada. Não tem como entregar o que terminou em 2021 para este início, com 40 dias trabalhados. Temos de ter calma e paciência, porque eu não tenho dúvidas de que o grupo vai evoluir", prometeu. É pagar para ver.

Serão apenas oito jogos até o confronto com o Guaraní, o que, convenhamos, realmente é pouco para um entrosamento total. E isso pode, sim, influenciar no rendimento na quarta-feira. Mas essa é uma preocupação para Marquinhos Santos e os jogadores do América.

Para o torcedor, vale seguir a máxima do carpe diem e se concentrar em curtir o presente: no caso, os 90 e poucos minutos da primeira partida do Coelho na Copa Libertadores.

SUPERCOPA

Mais que a decisão de um título, a final de domingo entre Atlético e Flamengo coloca frente a frente times que vivem disputas históricas desde o início da década de 1980

Sob o peso da rivalidade

Concorrentes diretos na disputa pelo título do Campeonato Brasileiro do ano passado e de 2020, Atlético e Flamengo veem a rivalidade esquentar com a decisão do título da Supercopa do Brasil, domingo, na Arena Pantanal, em Cuiabá. A partida será às 16h.

E seus jogadores esquecerão momentaneamente os campeonatos Mineiro e Carioca para se concentrar exclusivamente na disputa do fim de semana. "A preparação está sendo muito boa, estamos bem focados, sabemos da importância que é esse jogo. Por ser uma Supercopa, para muitos não é bem-vista, porque começou há pouco tempo, mas quando duas equipes grandes, e com a rivalidade que têm também, vão se enfrentar em uma final, aumenta a importância, o nível de concentração", afirma o lateral-direito Mariano.

O experiente atleta, de 35 anos, projeta um duelo com muita intensidade ofensiva, considerando-se o potencial técnico dos times. "São duas equipes grandes. Creio eu que, além do respeito, vamos ter oportunidades para os dois lados. São equipes que têm jogadores que podem desequilibrar a qualquer momento. Estamos nos preparando bem, focados para esse jogo, para que também não sejamos surpreendidos", observa.

Ele acredita que, apesar da mudança de treinadores – o Galo trocou Cuca pelo argentino Antonio Mohamed, e o rubro-negro trouxe o português Paulo Sousa –, será uma partida de 'velhos conhecidos', já que as formações não mudaram muito.

"Creio que o Flamengo também está se preparando, vai jogar contra um adversário difícil, também estamos. É estar focado, sabemos da equipe do Flamengo, como eles também conhecem a nossa equipe, nos enfrentamos algumas vezes. Acho que vai ser um jogo bom, de final mesmo. Espero que possamos fazer o nosso melhor e conquistar esse título logo no começo do ano", disse.

Mariano comentou também o trabalho do novo treinador alvinegro e a manutenção da base deixada por Cuca: "Em time que está ganhando não se mexe. Pouco a pouco, o professor vai colocando a sua cara. Acho que também não resolveria muito ele chegar aqui e fazer uma mudança extrema. É um treinador rodado, com experiência. Ele sabe que tem de chegar aos poucos. Tomara que as coisas continuem andando bem".

Com quase dois anos defendendo o Atlético, Mariano reforça não só a questão da rivalidade com a equipe carioca, mas ressalta a importância da conquista da Supercopa, ainda que seja uma competição recente. No domingo, ele fará o 65º jogo nesta sua segunda passagem pelo Galo.

Atlético e Flamengo construíram uma das principais rivalidades do país a partir, principalmente, de 1980. Aquela decisão do Campeonato Brasileiro – vencida de maneira polêmica pelo rubro-negro – deu início a uma série de "batalhas" entre dois dos grandes esquadrões do país. Décadas depois, as equipes voltam a disputar um título: a Supercopa. E o ambiente da Cidade do Galo foi contagiado pelos aspectos históricos.

TÉCNICO O clima quente já contagiou também os novatos, como o técnico argentino Antonio Mohamed. Ele assegurou conhecer a história do confronto, que além de envolver o Brasileirão, marcou disputas épicas na Copa do Brasil e na Libertadores.

"Tenho muito claro qual é a rivalidade, sei muito bem. Estou muito comprometido com esta instituição, com esta camisa. Vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para ganhar esta copa", pontuou o comandante atleticano.

Será a primeira final entre as equipes desde a do Brasileiro de 1980. É a chance de o Atlético, mais uma vez, se "vingar" da dura derrota.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS – 7/11/21

O lateral-direito Mariano projeta um duelo de alto nível técnico em Cuiabá: "São equipes que têm jogadores que podem desequilibrar a qualquer momento"

Atleticanas

INGRESSOS ON-LINE

Os ingressos para o jogo entre Atlético e Flamengo foram finalmente colocados nesta semana à disposição dos torcedores. A venda ocorre de forma on-line por meio do site da TicketHub (www.tickethub.com.br) e também em pontos físicos na capital do Mato Grosso. Foram colocados à venda 31.219 entradas. Seguindo as normas sanitárias locais, para o acesso à Arena do Pantanal será exigida a apresentação do comprovante do ciclo vacinal completo (duas vacinas ou dose única, se for o caso). Os tíquetes têm preços entre R$ 120 e R$ 300.

ENQUANTO ISSO...

...Zaracho é dúvida

O Atlético pode ter uma baixa importante para a decisão da Supercopa. O meio-campista Matías Zaracho, com dor na coxa esquerda, vem fazendo trabalhos específicos para tentar se recuperar e estar presente em Cuiabá. Ele foi substituído no jogo contra o América, sábado, reclamando do incômodo. Na vitória sobre o Athletic por 1 a 0, no Mineirão, na terça-feira, nem sequer foi relacionado. Nesta temporada, o argentino participou de cinco partidas. No último ano, ele foi um dos destaques do time, com 13 gols e seis assistências, em 58 duelos.

FERRARI/DIVULGAÇÃO

A Ferrari, que não ganha um título desde 2007, apresentou seu novo modelo para a temporada de 2022

FÓRMULA 1

Em busca de competitividade após longa 'seca'

A Ferrari apresentou oficialmente seu novo carro de Fórmula 1, batizado de F1-75, com o qual a equipe italiana espera obter sucesso como no passado e tentar alcançar as poderosas Mercedes e Red Bull no topo do campeonato. As rivais vêm dominando a competição há mais de uma década.

A corrida mais recente vencida pela Scuderia foi ainda em 2019 (no Grande Prêmio de Cingapura). Entre os construtores, terminou em sexto lugar em 2020 e em terceiro em 2021. O time festejou seu último Mundial ainda em 2007, com o finlandês Kimi Raikkonen.

Para 2022, os pilotos da Ferrari serão os mesmos de 2021: o monegasco Charles Leclerc (de 24 anos) e o espanhol Carlos Sainz Jr (de 27). A novidade estará no carro, o F1-75, que terá um perfil diferenciado para se adaptar ao regulamento que entra em vigor com a nova temporada.

O efeito solo é favorecido em vez do suporte aerodinâmico, com o objetivo de permitir que os carros de F-1 façam ultrapassagens mais facilmente durante a corrida. Os bólidos para 2022 estão igualmente equipados com rodas maiores.

"A Ferrari é a única equipe que participou de todas as edições do Campeonato Mundial de F-1 desde 1950", lembrou John Elkann, presidente da escuderia, durante a apresentação.

"As expectativas são muito altas, pois somos a Ferrari e sempre esperamos vencer", disse Charles Leclerc. "Mas só conheceremos (o carro novo) quando estivermos na pista", acrescentou o piloto monegasco.

A cor dominante do F1-75 continua sendo o tradicional vermelho, mas o modelo é também adornado com detalhes em preto. O número 75 comemora os anos de existência da escuderia.

CONFIGURAÇÕES A nova Ferrari apresenta também um nariz de duas peças com a asa presa à inferior, o que deve dar aos engenheiros uma maior variedade de configurações para se adequar às características dos diferentes circuitos.

A Red Bull, atual campeã, já revelou uma versão preliminar de seu carro para a temporada 2022, e a Mercedes, que teve sua hegemonia quebrada na temporada passada, deve mostrar o seu hoje. Os testes iniciais de pré-temporada estão programados para ocorrer em Barcelona, de quarta a sexta-feira da próxima semana, e a primeira corrida será no Bahrein, em 20 de março.

FUTEBOL MINEIRO

A UM PASSO DA SEMIFINAL

Cruzeiro vence o Uberlândia, retoma a liderança e fica bem perto da classificação aos mata-matas. Arbitragem volta ao centro da polêmica ao ignorar pênalti celeste

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

O lateral-esquerdo Bidu comemora com Rômulo ao abrir o placar: mesmo oscilando, Raposa garantiu o 2 a 1 no Independência

PAULO GALVÃO

Com muita emoção, o Cruzeiro venceu o Uberlândia por 2 a 1 ontem, no Independência, e atingiu o objetivo de recuperar a liderança do Campeonato Mineiro, além de ter praticamente garantido vaga nas semifinais. O time celeste, porém, passou aperto no segundo tempo contra uma das piores equipes da competição. Agora, vai se preparar para encarar o Villa Nova, domingo, às 11h, novamente no Horto. Já na quarta-feira, estreia na Copa do Brasil diante do Sergipe, em Aracaju.

A arbitragem voltou ao centro da polêmica, ao não validar pênalti para os visitantes na etapa final. De positivo ontem, o bom primeiro tempo e a cobrança de falta de Matheus Bidu aos 37min, abrindo o placar. E, claro, mais um gol salvador do atacante Edu, logo depois de Naílson ter empatado o jogo no início do segundo tempo.

"No primeiro tempo, eu tive uma oportunidade, mas ao tentar tocar por cobertura não marquei. O bom centroavante tem de ter um pouco de sorte também. A bola não pegou no meu pé como tinha de pegar, mas quem se dedica muito Papai do Céu abençoa", declarou o camisa 99, que tem quatro gols na temporada e comemora bastante este início promissor. "Foi uma vitória importantíssima, tem de valorizar. A equipe do Uberlândia é muito fechada e acabou dificultando. Um jogo quente, a gente se doou, se entregou."

Com 5 minutos do jogo, o Uberlândia tentou surpreender com Felipe Pará, que mandou de longe, só que para fora. Na sequência, Waguininho cruzou duas vezes, mas os companheiros da Raposa não aproveitaram.

A partir de então, o duelo virou um ataque, do Cruzeiro, contra defesa, do Uberlândia. Aos 17 minutos, Waguininho escorou de cabeça e João Paulo evitou o pior para o Verdão. Cinco minutos depois, João Paulo, da Raposa, cruzou da direita e Waguininho, quase em cima da linha, não alcançou. Aos 26 minutos, Edu foi lançado entre os zagueiros e tentou por cobertura, mandando pela linha de fundo.

Se com a bola rolando não estava dando certo, o gol celeste saiu em cobrança de falta. Bidu, mesmo com pouco ângulo, na ponta direita, mandou direto para a rede, quando quase todo mundo esperava um cruzamento para a área. O Verdão tentou dar a resposta aos 42, em novo chute de fora, agora com Lucas Coelho, levando perigo.

CORRERIA O Cruzeiro voltou para o segundo tempo com Filipe Machado no lugar de Adriano, que já tinha recebido cartão amarelo. E deu impressão de que manteria o domínio, pois teve chance de ampliar aos 8 minutos. Rômulo recebeu na área, driblou o marcador e bateu rasteiro, acertando a trave.

No minuto seguinte, o Uberlândia surpreendeu e também acertou a trave, com Maurinho, e na sequência Naílson pegou o rebote e colocou na rede. O Cruzeiro não se abateu e fez o segundo aos 11min, com Edu, que recebeu na área e empurrou do jeito que deu.

O jogo ganhou em velocidade e emoção, principalmente por conta de erros dos atletas celestes. Aos 14 minutos, por exemplo, Rafael Cabral falhou ao sair jogando e por pouco Lucas Coelho não aproveita. O time do Triângulo Mineiro reclamou muito de um pênalti não marcado pelo árbitro Murilo Francisco Misson no minuto seguinte, quando a bola bateu no braço aberto do zagueiro Oliveira, do Cruzeiro.

Já aos 33 minutos, aproveitando que a defesa celeste estava completamente desarticulada, o time visitante finalizou com Luanderson, da entrada da área. Rafael Cabral desviou, mas não como queria, e por pouco não engoliu um frango.

Os papéis ficaram completamente invertidos, com o Uberlândia passando a pressionar, enquanto os mandantes se seguravam. Só a partir de alguns sustos os donos da casa conseguiram colocar a bola no chão e controlar as ações.

Já nos acréscimos, a Raposa chegou a ter chance de ampliar com Geovane Jesus, que recebeu na área e soltou a bomba, para defesa parcial de Roballo. Daniel Júnior ainda tentou aproveitar o rebote, mas cabeceou para fora.

2X1

CRUZEIRO
Rafael Cabral; Rômulo (Geovane Jesus 33 do 2º), Oliveira, Eduardo Brock e Matheus Bidu; Adriano (Felipe Machado, intervalo), Willian Oliveira, Giovanni (Fernando Canesin 26 do 2º) e João Paulo (Daniel Júnior 22 do 2º); Edu e Waguininho (Vitor Roque 22 do 2º)
Técnico: *Paulo Pezzolano*

UBERLÂNDIA
Rafael Roballo; Kellyton, Mineiro (Diego Silva 42 do 2º), Thurran e Maicon Souza; João Paulo (Elivélton 42 do 2º), Naílson (Lazari 28 do 2º), Luanderson e Maurinho; Felipe Pará (Márcio Júnior 23 do 2º) e Lucas Coelho (Daniel Ribeiro 42 do 2º)
Técnico: *Paulo Foiani*

7ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Independência
GOLS: Bidu 37 do 1º; Naílson 9 e Edu 11 do 2º
ÁRBITRO: Murilo Francisco Misson Júnior
ASSISTENTES: Celso Luiz da Silva e Pablo Almeida da Costa
CARTÃO AMARELO: Adriano, Paulo Foiani
CRUZEIRENSES PENDURADOS: Filipe Machado, Paulo Pezzolano, Lazari (no banco), Luanderson e Kellynton
PRÓXIMOS JOGOS DO CRUZEIRO: Villa Nova (c), Atlético (f), Pouso Alegre (c)

ENQUANTO ISSO

...Torcedores sofrem para entrar

Os torcedores do Cruzeiro que deixaram para entrar no Independência faltando até 30 minutos para a bola rolar tiveram muitas dificuldades para acessar o estádio. Com apenas três setores abertos, houve aglomeração do lado de fora até o início do segundo tempo. Nesse momento, já não eram mais cobrados os protocolos contra a COVID-19. A reportagem percorreu a Rua Pitangui pouco mais de 60 minutos antes de o jogo começar e o movimento era tranquilo, até porque os cruzeirenses preferiram ficar nos bares e restaurantes em vez de entrar logo. Será um desafio para o próximo jogo, domingo, contra o Villa Nova, às 11h, pela oitava rodada do Mineiro.

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A(%)
1. CRUZEIRO	18	7	6	0	1	12	4	8	85.7
2. ATLÉTICO	16	7	5	1	1	14	2	12	76.2
3. AMÉRICA	13	7	4	1	2	9	5	4	61.9
4. ATHLETIC	13	7	4	1	2	8	4	4	61.9
5. CALDENSE	12	7	4	0	3	10	9	1	57.1
6. DEMOCRATA - GV	11	7	3	2	2	8	6	2	52.4
7. VILLA NOVA	8	7	1	5	1	8	7	1	38.1
8. TOMBENSE	7	7	2	1	4	5	10	-5	33.3
9. URT	6	7	1	3	3	5	10	-5	28.6
10. UBERLÂNDIA	5	7	1	2	4	4	12	-8	23.8
11. PATROCINENSE	4	7	1	1	5	3	11	-8	19
12. POUSO ALEGRE	3	7	0	3	4	5	11	-6	14.3

Classificados p/a semifinal — Classificados p/o Troféu Inconfidência — Rebaixados

7ª RODADA

Cruzeiro 2 x 1 Uberlândia
Atlético 1 x 0 Athletic
América 2 x 0 Patrocinense
Villa Nova 2 x 0 Caldense
Democrata 1 x 0 Tombense
P. Alegre 1 x 1 URT

8ª RODADA

AMANHÃ
15h Athletic x Democrata
16h30 URT x América
DOMINGO
11h Cruzeiro x Villa Nova
Patrocinense x Tombense
19h Uberlândia x Caldense
26/2
16h30 P. Alegre x Atlético

MOURÃO PANDA/AMÉRICA – 14/1/22

Zagueiro Éder admite que expectativa com a Libertadores é grande, mas defende Coelho concentrado também no Estadual

Defensor pede América focado partida a partida

SAMUEL RESENDE*

Recém-contratado, mas peça importante no esquema do América, o zagueiro Éder vive a expectativa de disputar a primeira Copa Libertadores da carreira, mas defendeu que o clube não pode perder o foco no Campeonato Mineiro. Terceiro colocado no Estadual, o time volta a campo amanhã, diante da URT, em Patos de Minas. Mas como outros titulares, ele deve ser poupado. Em entrevista exclusiva ao **Estado de Minas** e ao Superesportes, o defensor de 26 anos detalhou a preparação no CT Lanna Drumond e previu que os jogadores responderão positivamente nos momentos decisivos. Na competição internacional, a estreia será contra o Guarani, do Paraguai, na quarta-feira, às 19h15, no Independência.

A vaga à etapa seguinte será definida no duelo de 2 de março, em Assunção. Quem passar enfrenta o vencedor do duelo entre Barcelona de Guayaquil-EQU e Universitario-PER. Daí, o classificado nesse confronto se assegura finalmente na fase de grupos do torneio. "Estamos tratando a Libertadores de uma forma especial, mas, principalmente, jogo a jogo. Temos o Mineiro antes. Claro que pensamos muito na Libertadores, sabemos da importância para o clube, mas vamos jogo a jogo. O trabalho tem sido diário e nos jogos, para quando chegar a partida contra o Guarani estarmos preparados, independentemente de como a equipe adversária esteja jogando", disse Éder.

O camisa 4 espera um América convincente, que avance na competição jogando bem. Ele diz que os atletas confiam no trabalho do técnico Marquinhos Santos e, por isso, o prognóstico é positivo. "Esperamos passar do Guaraní de uma forma boa, jogando bem, convencendo. Sabemos disso porque temos condição, confiamos no trabalho que é passado, no grupo e nos jogadores. Estamos com uma expectativa muito boa de ir avançando de fase na competição", projeta.

Após não renovar contrato com o Atlético-GO, Éder assinou vínculo com o América até o fim de 2024. Ele chegou com status de titular pelas boas temporadas no Dragão. O zagueiro disputou quatro das sete partidas do Coelho, todas como titular. Na visão do defensor, a adaptação à equipe e ao estilo de jogo de Marquinhos está sendo dentro do esperado. "A avaliação que eu faço é boa para o início de temporada. Estou chegando a um clube novo, com novas formas de jogar. Acho que consegui me adaptar tranquilamente aos novos companheiros. Fizemos bons jogos. Em alguns, o desempenho não foi tão legal, mas já deu para sentir que será uma temporada boa, justamente por estar me sentindo bem tão rapidamente. Minha esperança é que possamos fazer mais uma temporada boa, tanto individual quanto coletivamente", disse.

INGRESSOS Os ingressos para o duelo entre América e Guaraní estão à venda somente por meio do site www.tickethub.com.br. Para a torcida americana serão comercializados bilhetes com valores que variam entre R$ 60 e R$ 40.

*Estagiário sob supervisão do subeditor Eduardo Murta

EXTERIOR

Na Europa, uma rodada ruim para dois grandes

Dois grandes times europeus que foram 'rebaixados' da Liga dos Campeões, Barcelona-ESP e Borussia Dortmund-ALE, não tiveram uma estreia feliz na segunda fase da Liga Europa: o primeiro empatou em casa com o Napoli-ITA (1 a 1), enquanto os alemães foram humilhados pelo Rangers-ESC (4 a 2). Já o Betis-ESP conseguiu uma valiosa vitória sobre o Zenit-RUS em São Petersburgo (3 a 2). Os confrontos de volta serão na quinta-feira.

No Camp Nou, os napolitanos abriram o placar com um gol de Zielinski, mas Ferran Torres fez 1 a 1 ao converter pênalti no segundo tempo. O Barcelona evitou uma derrota que teria manchado sua estreia na competição, que vale vaga na Liga dos Campeões da próxima temporada. Mais uma vez, o Barça mostrou seus problemas ofensivos ao esbarrar na boa defesa do time menos vazado do Campeonato Italiano. O gol dos visitantes veio quando Zielinski concluiu contra-ataque com um chute que Ter Stegen defendeu, mas a bola voltou para o polonês, que finalizou com uma bomba para abrir o placar. Após o intervalo, o Barça melhorou sua pressão, empurrando o Napoli para sua área até encontrar o empate. Um toque de mão na área do zagueiro brasileiro Juan Jesus levou à penalidade que Ferran Torres converteu, deixando tudo igual.

Se a rodada foi ruim para o Barcelona, pior para o Borussia Dortmund-ALE, que perdeu por 4 a 2 em casa para o Glasgow Rangers-ESC. Pela equipe escocesa, o destaque foi o atacante colombiano Alfredo Morales, autor de um gol e protagonista de outro, já que seu chute acabou sendo desviado para a rede pelo zagueiro Zagadou. James Tavernier e John Lundstram completaram para o Rangers. Para os alemães marcaram o meia inglês Jude Bellingham e o ponta português Raphael Guerreiro. Por sua vez, o Real Betis-ESP deu um passo rumo às oitavas de final após vencer o Zenit-RUS por 3 a 2, em São Petersburgo.

SURPRESA Em outros jogos de ontem, uma das surpresas foi a vitória do Sheriff, da Moldávia, sobre o português Braga por 2 a 0. O Sevilla-ESP colocou um pé nas oitavas de final ao vencer o Dínamo Zagreb, da Croácia, por 3 a 1. Outros duelos: Atalanta-ITA 2 x 1 Olympiacos-GRE, RB Leipzig-ALE 2 x 2 Real Sociedad-ESP e Porto-POR 2 x 1 Lazio-ITA.

DIVULGAÇÃO

(PENSAR)

O autor paraibano Cristhiano Aguiar (foto) lança pela Alfaguara o volume de contos "Gótico nordestino", em que figuras assombrosas se refletem na realidade brasileira

PÁGINAS 2 E 3

PRESTES A LANÇAR A NONA TEMPORADA DE SEU PROGRAMA EM QUE REVÊ PELO VIÉS DO HUMOR OS PRINCIPAIS FATOS DA SEMANA, O COMEDIANTE JOHN OLIVER DIZ QUE É PRECISO TER CUIDADO PARA PRESTAR ATENÇÃO NO QUE OS POLÍTICOS FAZEM E NÃO SE DEIXAR DISTRAIR PELAS COISAS PATÉTICAS QUE ELES DIZEM

HBO/DIVULGAÇÃO

Britânico que se tornou cidadão americano em 2020, John Oliver afirma ter sido um alívio poder voltar a gravar o programa em estúdio

SORRISO MAROTO

MARIANA PEIXOTO

Tradição da TV americana, a sátira política tem hoje como nome mais relevante nos Estados Unidos um britânico. OK, um cidadão norte-americano desde 2020, mas ainda assim um britânico. O comediante John Oliver, de 44 anos, dá início à sua nona temporada à frente do "Last week tonight", na HBO Max, neste domingo (20/2), nos Estados Unidos. A exibição no Brasil será sempre às terças, a partir do próximo dia 22.

Até outubro, ele irá, durante meia hora, apresentar histórias sobre o Afeganistão, imigração, desemprego, indústria das armas e... coelhos gigantes. Sim, porque desde 2021 de volta ao estúdio e novamente com plateia (ainda que reduzida), o programa de humor é capaz de falar de assuntos realmente relevantes em meio a idiotices como ursos de pelúcia jogados para o alto.

A receita é a mesma ao longo de nove anos – a décima temporada já está confirmada para 2023: basicamente, a cada semana Oliver escolhe um tema de referência que transforma em um segmento de quarto de hora e em torno do qual faz girar os demais componentes do programa.

O que não quer dizer que seja fácil. Com piadas mordazes, Oliver busca apresentar histórias que o público não viu. Ou se já viu, é apresentada por ângulos diferentes. Com uma plateia cada vez mais global graças à internet (o canal do programa no YouTube, alimentado constantemente, está beirando os 9 milhões de inscritos) e ao streaming, ele não se furta a grandes histórias que saiam das fronteiras americanas.

Em entrevista a um grupo de jornalistas estrangeiros da qual o **Estado de Minas** participou, Oliver falou sobre seu processo de produção, a dificuldade de trabalhar em meio à pandemia e as "figuras políticas extravagantes" que não faltam hoje, mesmo na ausência de Donald Trump.

"A menos que você seja muito cuidadoso, poderá passar todo o seu tempo dando atenção demasiada a coisas patéticas que estão falando em vez de dar atenção ao que estão fazendo", afirmou. E, sim, assim como fez em 2018, ele deverá dedicar um programa à eleição presidencial no Brasil. "Sinto muito pelo que vocês estão prestes a passar."

"LAST WEEK TONIGHT"
A nona temporada da série de John Oliver tem estreia prevista para esta terça (22/2), na HBO Max

> *"Na maioria das vezes, na sátira você pega coisas importantes e encontra uma maneira de fazê-las ridículas. Com Donald Trump, as coisas que ele fazia eram tão ridículas que você tinha que arrumar uma maneira de mostrar ao público que aquilo era importante"*
>
> *"Adoramos ter a habilidade para trabalhar histórias negativas, desafiando as pessoas a olharem para o outro lado. É como apresentar uma boa sobremesa depois de um jantar em que o prato principal era só de vegetais"*
>
> **John Oliver,** comediante

Em 7 de outubro de 2018, primeiro turno das eleições brasileiras, você dedicou seu programa ao pleito, criticando tanto o então candidato Jair Bolsonaro quanto a campanha do PT. Teremos neste ano novas eleições no Brasil. Podemos esperar a campanha novamente na pauta do programa?

Me parece muito improvável que não mencionemos as eleições brasileiras de alguma forma. Basicamente, tudo a respeito disso é extremamente interessante para mim. Então, sim. Não prometo, mas não consigo imaginar um mundo em que não cubramos as eleições brasileiras. E sinto muito pelo que vocês estão prestes a passar.

Assim como no Brasil, a França também terá uma eleição presidencial em 2022. Estará no programa?

Toda vez que alguém pede para falar sobre as eleições de algum país é porque as coisas não estão indo bem. Ninguém fala comigo: 'Fale sobre as nossas eleições porque temos um bom elenco de candidatos'. Então, sim, vamos tentar encontrar espaço para mostrar a dor dos franceses também.

O que motiva você a apresentar histórias de outros países?

É sobre encontrar o ângulo certo e a hora certa de falar a respeito para o público americano. Geralmente, são eleições. Por isso, falei sobre as eleições brasileiras, mostrei quem era o Bolsonaro. Achava que ele tinha chance de ganhar e as pessoas tinham que saber quem era este cara, o que a eleição poderia trazer de consequência. Tento apresentar outro olhar, dar uma perspectiva para o meu público sobre questões internacionais. Por isso, fizemos no ano passado uma grande história sobre Taiwan (mostrando como a ilha foi, historicamente, governada por outros países e falando de sua relação atual com a China). Tentamos mostrar o que os taiwaneses queriam para eles. Normalmente, uma eleição é a maneira mais comum de falar da situação de um país. Isso é mais prático do que falar muito de história de um lugar, coisa que não dá para ser feita em apenas um programa, mesmo com alguém de fala rápida como eu.

Quais foram os desafios em retornar para o estúdio na temporada passada e o que você espera desta?

Em termos de produção, o grande desafio foi não estar lá. Então, foi um alívio enorme retornar ao estúdio no ano passado, basicamente porque tivemos, em 2020, que fazer o programa de nossas casas em Nova York, o que não é o ideal. Foi muito difícil fazer o programa sem material algum, além da sua cabeça, em um quarto com uma parede branca. Na época em que estava tudo reduzido, até conseguir colocar o programa no ar era um desafio. É excitante voltar ao estúdio, fazer coisas em grande escala, estar apto a gravar fora de novo. Estamos bem animados em retornar agora porque há coisas espetaculares e idiotas, como jogar um urso de pelúcia no teto, o que se pode fazer em um estúdio e não em um apartamento, com pessoas vivendo acima e abaixo de você.

O seu programa teria a mesma estrutura se estivéssemos em 1999, por exemplo, onde não havia essa proliferação de fake news?

Acho que sim. Trabalhamos muito, sobretudo nas histórias principais de cada programa, pois queremos ter certeza de que tudo foi apurado. Geralmente, trabalhamos em seis grandes histórias ao mesmo tempo. Checamos, com rigor, todas elas para que não possam ser questionadas. Não consigo me imaginar trabalhando de outra maneira, independentemente da época. Poderia trabalhar de outro jeito, mas seria ruim, haveria erros e eu seria cobrado por eles. Fazemos assim por duas razões: porque queremos fazer da maneira correta e porque, se errarmos, poderemos ser processados. Não é que nunca tenhamos sido processados, já fomos, mas nunca perdemos. A intenção não é não ser processado: se formos, queremos ganhar a ação.

Trey Parker, criador de "South Park", disse certa vez que Donald Trump dificultou a sátira. Trump se foi do poder, mas o mundo continua absurdo. Isso de alguma forma dificultou para os comediantes?

Acho que no geral, sim. Na maioria das vezes, na sátira você pega coisas importantes e encontra uma maneira de fazê-las ridículas. Com Donald Trump, as coisas que ele fazia eram tão ridículas que você tinha que arrumar uma maneira de mostrar ao público que aquilo era importante. Então era uma maneira diferente de processar o que estava acontecendo. Há tão pouco o que aproveitar de figuras políticas ridículas que, a menos que você seja muito cuidadoso, poderá passar todo o seu tempo dando atenção demasiada a coisas patéticas que estão falando, em vez de dar atenção ao que estão fazendo. Esse é o desafio quando você se depara com figuras extravagantes como (o premiê britânico) Boris Johnson, (o ex-presidente dos EUA) Donald Trump, (o premiê húngaro) Viktor Orbán. Tem que ter certeza de que não está trabalhando a favor deles, focando sua atenção nas coisas que menos importam. Esse foi o desafio durante a gestão Trump. Acabou, por ora, mas talvez possa voltar.

Notícias ruins, em geral, são melhores para o programa do que as boas?

Nossas histórias principais não são notícias per se. Trabalhamos mais com histórias que têm diferentes lados. Mas provavelmente somos atraídos por coisas complicadas. Em geral, tentamos mostrar às pessoas coisas que elas ainda não viram. Por isso tentamos fugir das notícias que elas acompanharam a semana toda. No entanto, adoramos ter a habilidade para trabalhar histórias negativas, desafiando as pessoas a olharem para o outro lado. É como apresentar uma boa sobremesa depois de um jantar em que o prato principal era só de vegetais.

ANNA MARINA

Não é frescura, mas sintoma pouco compreendido até por alguns médicos'

Tontura tem várias interpretações

As vezes, tenho a impressão de que só fico em pé porque Deus quer. Meu equilíbrio natural é precário – o principal sintoma é a labirintite. Quando estou na base do cai não cai, tenho de ir correndo ao doutor Humberto Guimarães, que, com manobras precisas, coloca o labirinto no lugar.

Porém, com o aumento da idade, o equilíbrio está cada vez mais instável. À noite, para levantar, cuidados devem ser redobrados, não posso entender como minhas pernas estão no fim. Meu neurologista, Francisco Cardoso, receitou um remédio que serve para a síndrome de Ménière. Estou tomando e esperando o efeito, que ainda não chegou.

A curiosidade é que o desequilíbrio é significativamente para o lado direito, o meu lado errado. É o lado em que tive dois cânceres, quebrei uma vértebra do pescoço, onde o ouvido é mais surdo e por aí vai. Precisa mais? Tem.

O fato é que tontura não é frescura, mas sintoma pouco compreendido até por alguns médicos e está por trás de mais de 40 doenças. Ela tem múltiplas interpretações, inclusive foi apelidada erroneamente de labirintite. Aí vira bola de neve: o paciente sai do consultório com diagnóstico errado, toma remédio errado e não melhora nunca, inclusive há piora na saúde em geral.

Afinal, o que está por trás da tontura? A consulta deve ser muito bem dirigida, com escuta, paciência e empatia com o paciente. É bom saber que o tratamento deve ocorrer tanto da parte do profissional quanto do paciente, que costuma não ser compreendido por familiares, amigos e colegas de trabalho.

Muitas pessoas acabam desenvolvendo preconceito com relação à tontura, pois ela ainda é pouco debatida, o que torna mais difícil a compreensão e o diagnóstico preciso. Essa avaliação vem do neurologista Saulo Nader, especialista em vertigens, zumbidos e desequilíbrios. Ele é o "Doutor Tontura", como foi apelidado por pacientes e internautas.

Saulo Nader explica que o primeiro subtipo de tontura, o mais famoso, é a vertigem – alteração da percepção do movimento. A pessoa olha para cima e percebe que as coisas ou ela mesma está girando. Ou começa a perceber que as coisas estão balançando, como se ela estivesse no navio ou naquele balanço do parque. Isso pode durar alguns minutos, horas ou dias.

"Se é vertigem, é enorme a chance de o problema estar no labirinto, no nervo do labirinto ou nas áreas do cérebro de controle do equilíbrio, tendo como exemplos a VPPB, a doença de Ménière, a neurite vestibular, paroxismia, a migrânea vestibular e AVC cerebelar", diz o neurologista.

O segundo tipo é a tontura de origem clínica sistêmica. A sensação é de peso na cabeça, com algum atordoamento, fraqueza em todo o corpo, sensação de corpo cansado e de mal-estar generalizado. As causas podem ser o corpo combatendo infecções graves, intoxicações (ressaca por álcool ou outra droga), anemia, carência de ferro ou vitamina B12, problemas hormonais como o hipotireoidismo, diabetes muito descompensada.

O terceiro tipo é a tontura de origem clínica cardiológica. Aqui, o problema está no sistema cardiovascular, no coração ou nos vasos do corpo. A sensação é de quase desmaio, com vista escurecendo e, às vezes, palidez e sudorese ocasionadas por queda de pressão maior que a normal por uma fração de tempo, levando à diminuição de oxigênio no cérebro.

O quarto tipo é o desequilíbrio. Nesse grupo entram as pessoas cuja tontura está mais focada nas pernas, e não na cabeça. O principal sintoma é o desequilíbrio, mais perceptível ao caminhar. Há a sensação de não sentir o chão muito bem, não ter firmeza nas pernas, pernas bobas ou desordenadas, insegurança ao andar, dificuldades de caminhar em alguns locais, como na areia da praia e calçadas. Pode indicar da doença de Parkinson a problemas ortopédicos.

O quinto tipo é chamado de sensações cefálicas inespecíficas. Desafiante, seu relato é vago por natureza. Por exemplo: cabeça oca, cabeça vazia, cabeça estranha, cabeça flutuando, pisar em ovos. É comum a pessoa não encontrar palavras para verbalizar o que sente. Os motivos podem ser vários: TPPP, vertigem fóbica ou mal de Débarquement, além de doenças psiquiátricas como depressão, ansiedade e pânico.

"Em alguns casos, problemas psicológicos podem causar tontura, mas muitas vezes vejo o contrário, ela desafia e fragiliza o indivíduo, levando a um momento de ansiedade ou até mesmo de depressão. Ou seja, a questão psiquiátrica é consequência, e não a causa. E há preconceito e desvalorização da queixa de tontura. Atualmente, consideramos a frequência e as características de sintomas associados para um possível diagnóstico, além do exame neurológico para ver se tudo está de fato funcionando", finaliza Saulo Nader.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Há vários assuntos que merecem sua atenção, pois, mesmo não sendo possível resolvê-los até aqui, provavelmente você descobrirá que fazendo pouco obterá resultados enormes. É bom aproveitar este momento.

TOURO (21/4 a 20/5)
Concentre-se. Não perca tempo tentando caminhos, experimentando opções que só servirão para a distração. Distrair-se é bom, mas o momento é de ação efetiva.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Encontre uma atividade que o ajude a escoar a intensidade que você experimenta neste momento. Isso é importante para que a tensão não se transforme em congestão, estragando tudo.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
Use tom mais firme para não haver dúvidas a respeito do que você deseja e, principalmente, do que você espera das pessoas envolvidas em seus desejos. Firmeza, mas com doçura.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Nada seria pior do que você imaginar o que faria se tivesse essa ou aquela condição, porque o tempo passaria e nenhuma ação prática seria empreendida. Não se detenha na imaginação, apenas aja.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
A tensão que você experimenta não é culpa de ninguém. Se você teimar em buscar culpados, ponha a tensão na conta do planeta Marte, que deixa seu pavio muito curto.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Coloque todo o seu potencial em ação. Você reconhece esse potencial por meio de impulsos íntimos. Eles precisam de ação, caso contrário se voltam contra você.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Já que você mobiliza pessoas, convencendo-as a se ajustarem aos seus desejos, o passo seguinte é assumir a responsabilidade por tudo o que ocorrer depois. Isso demonstrará retidão.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Questões que o perturbaram parecem se aproximar de um final. Para encerrá-las de vez, aposte em negociação que contemple todos os lados.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
No cenário em que tudo parece tranquilo, ocorrem coisas que atiçam sua alma e provocam reações muito fortes. Não é possível controlar as reações, mas dá para aparar as arestas depois.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Cuidado com emoções distorcidas. Verifique se questões que detonam essas emoções são verdadeiras ou se carregam dose perigosa de fantasia.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Não há mais tempo a perder, é preciso arregaçar as mangas, deixar de pensar grande e adequar os planos à realidade. Todo dia é hora de tomar iniciativas.

SUDOKU

	9			4				
7			1	9				
	2				3			6
			3		2		8	9
						1		3
3			5	1				2
1	5			7				
	3	9						4

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

2	6	9	5	8	4	3	1	7
4	1	7	3	6	2	8	5	9
5	3	8	9	7	1	2	6	4
1	9	4	8	5	6	7	2	3
8	2	5	7	4	3	6	9	1
6	7	3	1	2	9	4	8	5
3	5	6	2	1	7	9	4	8
9	4	1	6	3	8	5	7	2
7	8	2	4	9	5	1	3	6

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Carolina Saraiva comanda o "Jornal da Alterosa", às 19h15, no SBT/Alterosa

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Prova de amor
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 A Bíblia
22:30 Super tela
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Polishop
09:15 Brasil que faz notícias
09:30 Vou te contar
10:45 Você na TV
12:00 Opinião no ar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 TV fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:30 Resgate 193
23:00 Operação de risco
23:30 RedeTV! extreme fighting
00:30 Leitura dinâmica
01:10 Encrenca: Melhores momentos
02:15 Peanuts apresenta

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
09:30 Bom dia & cia
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Casos de família
15:15 Roda a roda
15:45 Fofocalizando
17:00 Mar de amor
17:45 Amanhã é para sempre
18:45 Se nos deixam
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:15 Tela de sucessos
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:45 Conexão repórter
03:15 SBT Brasil
04:00 Big bang, a teoria

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

03:45 1º Jornal
05:45 + info
08:00 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Jogo aberto – Debate
12:50 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Band kids
15:00 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
23:45 Jornal da Noite
00:25 Que fim levou?
00:30 Esporte total
01:30 Mais geek
02:25 + Info
02:50 Jornal da Band

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:30 Quintal da cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Ilha Rottnest: o reino dos quokka
17:30 Cães de terapia
18:00 As fascinantes cidades do mundo
18:30 Coletânea
19:00 Conhecendo museus
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Cinematógrafo
20:30 Agenda
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Estação livre
23:00 Faixa de cinema

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:05 O clone
18:30 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:30 Um lugar ao sol
22:35 Big brother Brasil
23:20 Sessão Globoplay – S.W.A.T
00:05 Jornal da Globo
00:55 Olimpíadas de inverno 2022

FILMES

15h30 na Globo

UMA AVENTURA E TANTO
EUA, 2017. Direção de Mitch Davis. Com Brennin Williams, Connor Corum, Eliza Brown, Michael Cassidy e Sarah Lancaster. O vira - lata Pluto aparece de repente e muda a vida da família Davis, que enfrenta tempos difíceis. Pluto não é apenas um cão, mas um anjo da guarda.

23h15 no SBT/Alterosa

MINHA SUPER EX-NAMORADA
EUA, 2006. Direção de Ivan Reitman. Com Uma Thurman, Luke Wilson, Anna Faris, Wanda Sykes e Rain Wilson. O tímido executivo Matt Saunders conhece Jenny Johnson no metrô. Dali nasce um relacionamento intenso e ela se revela a famosa G - girl, que defende a cidade de vários perigos. Ao assumir que ama outra garota, Matt rompe com Jenny e se torna alvo da ira da vingativa super - heroína.

FOX FILM/REPRODUÇÃO

Uma Thurman é a vingativa Jenny em "Minha super ex-namorada", comédia do SBT/Alterosa

TALK SHOW

Gilda Mattoso volta a BH para apresentar "Assessora de encrenca", no qual conta casos inusitados de artistas com quem conviveu em suas décadas de trabalho como divulgadora

O LADO RISÍVEL DOS FAMOSOS

AUGUSTO PIO

Nascida em Niterói, no estado do Rio de Janeiro, Gilda de Queirós Mattoso, última companheira de Vinicius de Moraes (1913-1980), com quem viveu de 1978 a 1980, apresenta nesta sexta-feira (18/2) em BH, no Grande Hotel Ronaldo Fraga, o talk show "Assessora de encrenca – Gilda Mattoso".

O título é derivado de seu livro homônimo, lançado em 2006, pela Ediouro, no qual abre o baú de casos acumulados ao longo de décadas como uma das mais atuantes assessoras de imprensa do showbiz brasileiro.

Gilda conta que foi incentivada a escrever o livro por Caetano Veloso e outros amigos não famosos, que gostavam de ouvi-la contar casos. "Isso porque, modéstia à parte, sou boa imitadora, como minha mãe também era. Até acho que falo vários idiomas, porque sei imitar e isso facilita. Então, imito sotaques como o mineiro e o paulista, entre vários outros. Tenho um ouvido bom para isso e para a música, aliás, para tudo. Muitos me diziam: 'Gilda, você tem que anotar esses casos que você conta, senão uma hora a gente esquece'. Então comecei a anotar os casos que sabia para fazer o livro."

Na transposição para o papel, porém, ela encontrou surpresas. "Quando escrevi, alguns casos acabaram perdendo a graça." Segundo ela, isso se deu com histórias que "requerem imitação, sonoplastia, aquelas coisas". Embora ausentes do livro, eles sempre podem ser incluídos no talk show, já que são adequados à performance ao vivo. "Tem um até que que faz um sucesso imenso e toda vez as pessoas dizem: 'Gilda, conta o caso da mulher do (cineasta português) Manoel de Oliveira (1908-2015)'. Esse caso, quando escrevi, ficou uma coisa boba, sem graça, mas contado ele é muito divertido."

MARCOS RAMOS/DIVULGAÇÃO

Gilda Mattoso conta que partiu do estilista Ronaldo Fraga a ideia de dar ao seu livro lançado em 2006 o formato de talk show

JANTAR O passo do livro para o formato do talk show também foi "atendendo a pedidos" de amigos. "As pessoas diziam: 'Na próxima edição do livro, você deveria fazer um CD contando os casos'. E foi indo, até que o Ronaldo Fraga esteve no Rio de Janeiro para um jantar ao qual também fui convidada. Aí contei alguns casos e foi uma gargalhada geral. Ronaldo morreu de rir e me disse: 'Gilda, quero que você vá contar esses casos lá no meu Grande Hotel, em BH'. E marcou no Dia dos Namorados, porque queria que eu contasse a minha história com Vinicius. Então, o primeiro talk show que fiz foi em BH, em 2019."

A chegada da pandemia interrompeu os planos de Gilda de apresentar seu talk show com frequência, ideia que ela retoma agora, novamente pela capital mineira. A data não poderia ser mais conveniente. Neste sábado (19/2), o irmão mais velho da jornalista, Paulo de Queirós Mattoso, que vive na cidade, completa 90 anos.

Gilda diz que sente que as pessoas se divertem com ela no palco, mas garante que também se diverte muito quando está se apresentando. Para ilustrar, ela conta à reportagem um caso ocorrido com José Bonifácio "Boni" de Oliveira Sobrinho, ex-todo-poderoso da TV Globo.

"É um dos homens mais inteligentes que conheci e a mulher dele, Lu, é igualmente inteligente. Ela é rápida no gatilho e não deixa nada sem resposta. E ele é também é um gourmand, adora comer bem, uma mesa bem-arrumada, conhece muitos vinhos e tal. Resolveu inaugurar uma churrasqueira em uma casa belíssima deles, em Angra dos Reis. Na verdade, era uma área gourmet que iria ser inaugurada com um churrasco", diz.

"Boni conversou com Lu e disse: 'Vamos ligar para os nossos amigos que têm casa em Angra para ver quem está vindo, porque já analisei o espaço lá na área da churrasqueira e observei que cabem, confortavelmente, 30 pessoas assentadas'. Aí ligaram para um, para outro e quando chegou no número de 30 pessoas, Boni disse: 'Pronto, está ótimo, acho que já falamos com quase todos os nossos amigos'. E ele então encomendou a carne, isso e aquilo, bebidas e contratou um churrasqueiro."

"Porém, na véspera do churrasco, Lu saiu de lancha com o filho Bruno e, passeando, foi convidando todo mundo que encontrava pelo caminho", conta Gilda. "Chegou o dia do churrasco, o Boni, todo arrumado, estava perto do deck quando encostou uma lancha cheia de gente conhecida, mas que não estava na lista. Quando encostou a terceira lancha, cheia de gente que ele conhecia, mas que não estava na lista, disse para o filho: 'Bruninho, vá chamar a sua mãe!'. Quando Lu chegou, disse: 'Oi, Bombom!'. Ela perguntou: 'O que foi, Bombom?'. Ele, já nervoso, perguntou: 'Quem é aquela pessoa ali?' 'Bombom, você está precisando de óculos, é o fulano, nosso amigo'. Ele respondeu: 'Eu sei, mas ele não estava na nossa lista'. 'Ah, Bombom, o que é que tem?'. Nisso, o filho Bruno disse para o pai: 'Ela convidou todo mundo que encontramos pelo caminho durante o nosso passeio de lancha ontem'."

"Aí Boni ficou bravo e disse: 'Poxa, Lu, não falei que não queria mais de 30 pessoas?'. Ela então, respondeu: 'Ai, Bombom, não se preocupe, não, porque as minhas amigas estão todas de dieta, não comem nada'. Nervoso, ele respondeu: 'Não comem, mas têm bunda, vão assentar aonde?'" O problema dele não era a comida, porque ele é muito farto, mas acomodar aquela gente toda.

"ASSESSORA DE ENCRENCA"
Talk Show com Gilda Mattoso
Nesta sexta-feira (18/2), às 19h, no Grande Hotel Ronaldo Fraga (Rua Ceará, 1.205, Funcionários) Ingresso: R$ 70

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

TERCEIRO SINAL

REENCONTRANDO O TEATRO EM MIM

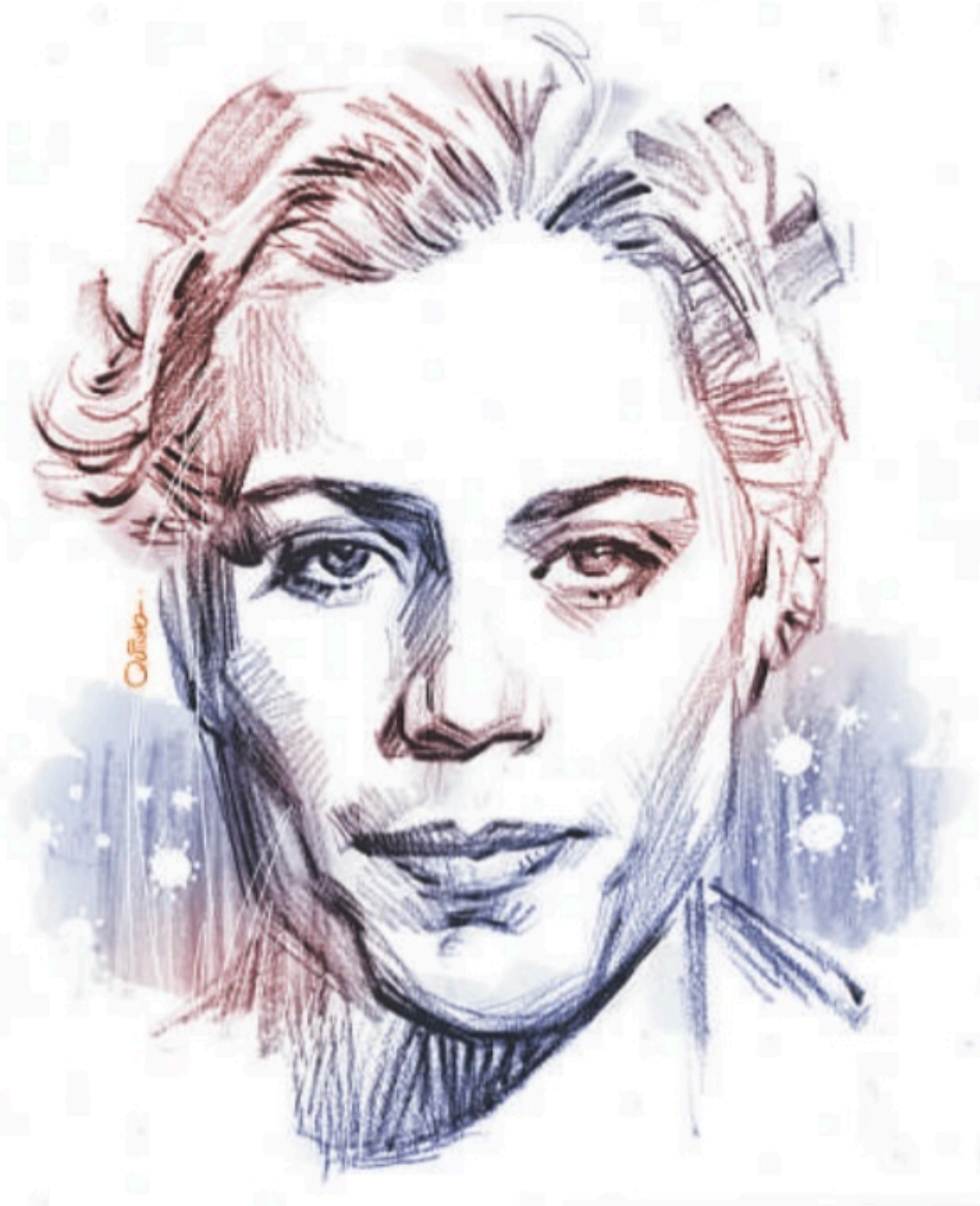
LUCIANA VELOSO,
atriz e produtora cultural

Viver de teatro sempre foi um grande desafio para mim e, tenho certeza, para muitos outros artistas que escolheram encarar o palco como um caminho possível. Não é fácil fazer teatro, não é fácil viver de teatro no Brasil. E durante quase dois anos, enquanto vivemos momentos terríveis em decorrência da pandemia de COVID-19, o que já não era fácil se tornou impossível.

Não há nada que deixe uma pessoa mais frustrada do que a impotência diante de algo que lhe é caro. E para quem tem o palco como espaço de realização do seu ofício, de manifestação dos seus desejos e de construção da sua história, o teatro é um bem precioso, é o lugar das nossas realizações, onde a gente se sente inteira por estar com o outro, onde encontramos uma provável liberdade através de uma experiência com início, meio e fim.

Sim, o teatro acaba a cada vez que ele acontece, a história chega ao fim e, quando a luz se apaga, tudo aquilo vira passado, lembrança e imaginação. O artista vai para a sua casa e volta a sonhar com a possibilidade de viver aquilo mais uma vez e mais uma e mais quantas forem possíveis para se sentir vivo, atuante, em ação.

E o teatro parou durante um tempo, virou memória, as salas ficaram vazias, as luzes apagadas, nem choro, nem risadas, nem conversas, nem histórias, tudo era silêncio. Era inevitável não temer que talvez não houvesse uma outra vez, porque o teatro não pede, exige o encontro; e se a gente não vai lá e vive aquele momento, aquela outra vez que está esperando, ele vai ficando distante como um sonho que se esvai durante o dia, até o ponto de a gente não se lembrar mais com o quê sonhou.

Mas o caminho é difícil, lembram-se? E quando você está acostumada a lidar com um desafio a cada passo e a encontrar soluções inesperadas, improvisando diante de outras pessoas, você "dá um jeito", abre a trilha "no facão" para deixar entrar um pouco de luz e enxergar alguma possibilidade para continuar a caminhar. E a gente inventou, experimentou, lutou, até encenou, mas, no fim das contas mesmo, não era o teatro que a gente conhecia, eram "lives", eram "curtas". Às vezes, parecia até ensaio. Definitivamente, não era o teatro que a gente desejava estar fazendo, mas nos permitia continuar a sonhar.

Me preparei para voltar aos palcos, atuando em dois espetáculos. Me senti tomada pela ansiedade de viver mais uma vez o desejo de estar em cena, de contar histórias, de me encontrar com o público, com as equipes dos espetáculos nos ensaios, na montagem de luz, no camarim, nas coxias.

Me veio a lembrança daquela sensação que acontece exatamente antes de a cena começar, é como se um fio de esperança se acendesse mais uma vez para me mostrar uma possível direção dentro da mata escura. O caminho é pedregoso, eu já sei, a previsão do tempo é instável, mas é por ali que escolho seguir para buscar um local de ampla visibilidade, de encontro comigo e com o outro, que faz eu me sentir mais viva, mais saudável e mais feliz: o meu teatro!

Poucos dias após escrever a primeira versão deste texto, os planos mudaram mais uma vez, as temporadas foram canceladas por razões diversas relacionadas à pandemia e a minha expectativa de "renascimento" foi outra vez frustrada. Algumas coisas não estão em nosso controle e precisamos de maturidade suficiente para tomar decisões que nem sempre são desejadas. Ainda não foi desta vez, mas em breve será! Viva o teatro! Vida ao teatro!

● ÀS SEXTAS FEIRAS, A COLUNA HIT PUBLICA A SEÇÃO TERCEIRO SINAL, NA QUAL ATORES, DIRETORES E PRODUTORES RELATAM COMO É ENCARAR OS DESAFIOS DO TEATRO NA PANDEMIA.

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

RECAP

HBO/DIVULGAÇÃO

"THE GILDED AGE" É RENOVADA

A primeira temporada de "The gilded age" (**foto**) nem chegou à metade e a HBO já confirmou o segundo ano. O drama de época, assinado por Julian Fellowes, criador de "Downton Abbey", acompanha um grupo de personagens que vivem na Nova York do final do século 19, período de intensas mudanças políticas e sociais. O primeiro ano da série termina em 21 de março.

NOVA SÉRIE NACIONAL NO PRIME VIDEO

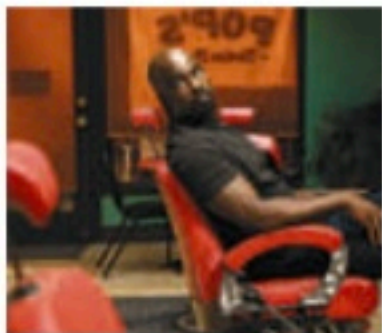
O Prime Video começou neste mês a filmar a série brasileira "Amar é para os fortes", criada por Marcelo D2 e Antônio Pellegrino. O drama acompanha duas mulheres negras cariocas que veem seus destinos entrelaçados durante uma operação policial no Dia das Mães. Rita perde seu filho de 11 anos, Sushi. Edna é mãe de Digão, o policial que matou a criança. Buscando justiça e redenção, ambas irão enfrentar a corrupção policial e a morosidade do sistema judiciário. A primeira temporada terá sete episódios.

APU GOMES/AFP

DANIELLA PINEDA ASSINA COM A AMC

"Tales of the walking dead" terá Daniella Pineda (**foto**) no elenco. A atriz, que interpretou Faye Valentine em "Cowboy bebop", da Netflix, acertou sua participação no derivado da AMC da série inspirada nos quadrinhos de Robert Kirkman. Porém, pelo menos por enquanto, ainda não foi informado quando será a estreia da nova produção.

"O JOGO QUE MUDOU A HISTÓRIA" NO GLOBOPLAY

O Globoplay gostou de apostar em séries com temática policial. Depois de lançar produções como "A divisão" e "Arcanjo renegado", o serviço de streaming agora trabalha em "O jogo que mudou a história". A trama fala do narcotráfico e se passa entre o fim da década de 1970 e ao longo da década de 1980. Babu Santana encarnará um dos fundadores da facção Falange Vermelha.

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

CONTAGEM REGRESSIVA PARA A MARVEL

Os fãs das séries da parceria entre Marvel e Netflix têm pouco tempo para acompanhar as produções. É que elas deixarão o catálogo da plataforma em 1º de março. O aviso está sendo feito no início dos episódios de "Demolidor", "Jessica Jones", "Luke Cage" (**foto**), "Punho de Ferro", "Justiceiro" e "Os defensores".

HBO PREPARA "NO MUNDO DA LUNA"

Maria Clara Gueiros e Marina Moschen atuarão juntas em "No mundo da Luna", série da HBO Max, mas ainda sem previsão de estreia. Na trama, Maria comandará uma equipe de um portal de notícias, da qual faz parte a personagem de Marina, a protagonista do projeto.

EM ★ SÉRIE

A logomarca de hoje homenageia a série "Final space"

PRIME VIDEO/DIVULGAÇÃO

Em "Lov3", nova série brasileira do Prime Video, os irmãos Ana (Elen Clarice), Sofia (Bella Camero) e Beto (João Oliveira) tentam encontrar sua melhor maneira de amar

AS RAZÕES DO CORAÇÃO

MARIANA PEIXOTO

Ana ama Artur, mas quer ter a possibilidade de ficar com outros. Sofia não está com ninguém, mas quer amar muita gente. E Beto, bem, ele ainda tem que entender muito de si mesmo para descobrir quem pode amar.

É uma "quadrilha" contemporânea, pautada pelos novos formatos de relacionamento, o tema central da série "Lov3". Com estreia nesta sexta-feira (18/2), no Amazon Prime Video, a produção nacional tem uma primeira temporada com seis episódios.

Ana (Elen Clarice), Sofia (Bella Camero) e Beto (João Oliveira) são três irmãos de São Paulo que levam um choque logo no começo da história. Sua mãe, a quem chamam pelo apelido Baby (Chris Couto), resolveu, depois de 30 anos, dar um basta no casamento com Fausto (Donizeti Mazonas). Mas é um basta não só do marido meio banana, como também dos filhos. Quer viver a vida que nunca teve.

A decisão deixa o trio, que está ocupando a antiga casa da família, sobressaltado. A mãe quer que desocupem a casa – ou pelo menos paguem um aluguel por ela. Ana, que havia voltado para a residência depois de mais uma briga com o marido, Artur (Drayson Menezzes), decide fazer as pazes. Mas deixa claro para ele que o casamento tem que ser aberto – e a adaptação não vai ser nada fácil.

TRISAL Sofia, que acabou de ser demitida de mais um emprego, não se prende a ninguém. Em uma festa, conhece um trisal formado por uma mulher e dois homens – logo os convida para dividir o teto com ela, mesmo que no início eles não a reconheçam como parte da relação e tampouco saibam que a casa é a da família de Sofia. E Beto, um jovem gay com baixa autoestima, que só sente atração por homens que se dizem héteros, decide sair de casa, deixar a relativa segurança da família e ir à procura do amor.

Como "Manhãs de setembro" e "Desjuntados", outras produções brasileiras recentes do Prime Video, "Lov3" foi gravada durante a pandemia, no Uruguai. Ainda que a crise sanitária não faça parte da narrativa, ela, de certo modo, influenciou a história.

"A pandemia e o isolamento criaram um senso de urgência, de discutir e ir em direção ao que se deseja e precisa. Fechados num quarto de apartamento durante muito tempo, todos mergulhamos em nossas próprias dúvidas", comenta Felipe Braga, criador e um dos diretores da produção.

"Agora chegou o momento do acerto de contas do que se quer. 'Lov3' começa com um evento que faz com que o senso de urgência impulsione os três personagens, que decidem ir em direção do que querem e postergaram durante muito tempo. Ao longo da série, nós os veremos se deparando com as consequências e responsabilidades. E acho que isso vem da nossa experiência pandêmica", diz ele.

Também diretora da série, Mariana Yousef afirma que os três irmãos, que têm personalidades bem distintas, tentam se desviar da mãe, "do fardo que é repetir o caminho que ela trilhou". Na opinião dela, "Lov3" trata de questões universais, "do que se aprende no berço e do que a gente quer seguir". Para Felipe Braga, independentemente da "modernização dos relacionamentos, no final de contas, cada um precisa estabelecer uma ponte com alguém".

O trio de protagonistas estudou relações não monogâmicas, como também se pautou por histórias de amor não convencionais de amigos e conhecidos. "Foi incrível para dar um novo olhar sobre as formas de relacionamento", diz Bella Camero. "Acho que tudo é possível dentro de uma relação, desde que se tenha diálogo", opina Elen Clarice.

"LOV3"

● Série em seis episódios, com estreia nesta sexta (18/2), no Amazon Prime Video

MENTE BRILHANTE, TEMPERAMENTO REBELDE

Morgana Alvaro tem 38 anos, é solteira, mãe de três filhos. Cheia de dívidas porque não consegue se fixar em um emprego, sua vida não é nada fácil. Mas Morgana tem uma arma: é dona de uma inteligência rara, com QI superior ao dos outros mortais. E é isso que a leva a trabalhar com a polícia.

Esse é o mote da comédia policial franco-belga "Morgana: A detetive genial", que estreia neste sábado (19/2) no canal Lifetime. Protagonizada por Audrey Fleurot, é ambientada na cidade de Lille, no Norte da França.

Para pagar as contas, Morgana trabalha à noite como faxineira na delegacia local. Descuidada e hiperativa, ela acaba deixando cair uma pasta com um arquivo de um crime. Recolhendo os papéis e fotografias, percebe que os policiais estão seguindo a pessoa errada no quadro de investigação e decide corrigir isso, escrevendo no próprio quadro.

LIFETIME/DIVULGAÇÃO

"Morgana: A detetive genial" é centrada em mulher com QI acima da média e comportamento avesso a protocolos

INTERROGATÓRIO Na manhã seguinte, percebendo que alguém havia alterado as anotações e revelado uma nova pista, os detetives interrogam a garota no banheiro. Depois de testar seu método a princípio negligente, a polícia decide incorporar Morgana à sua equipe. A garota da limpeza extravagante e aparentemente despreocupada acaba se tornando uma mulher incrível.

Morgana, que não está acostumada a um emprego estável e abomina tudo relacionado à autoridade, concorda e aceita o trabalho para se tornar uma consultora policial atípica. Mas, em troca, a equipe tem que reabrir uma investigação para procurar o pai de sua filha mais velha, que desapareceu 15 anos atrás, quando estava grávida.

Como parceiro nas investigações, ela terá o comandante da brigada Adam Karadec (Mehdi Nebbou), um homem detalhista e extremamente cuidadoso, bem ao contrário de Morgana. Lançada em 2021 e com uma segunda temporada confirmada, a produção tornou-se a terceira série francesa mais vista da história daquele país. (MP)

"MORGANA: A DETETIVE GENIAL"

● Série em oito episódios. Estreia sábado (19/2), às 21h05, no canal Lifetime
Dois episódios por sábado

PRÓXIMOS EPISÓDIOS

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"UM DE NÓS ESTÁ MENTINDO"

Cinco estudantes extremamente diferentes entre si são detidos juntos. Mas um assassinato e muitos segredos vão manter esse grupo unido até que o mistério seja desvendado. A série é baseada no romance homônimo de Karen M. McManus.

- **Nesta sexta (18/2), na Netflix**

"SPACE FORCE"

Segunda temporada da comédia. Sob novo comando, o General Naird (Steve Carell) e sua tripulação disfuncional e cativante têm quatro meses para provar que vale a pena manter a Força Espacial ativa.

- **Nesta sexta (18/2), na Netflix**

"A MARAVILHOSA SRA. MAISEL"

Quarta temporada da série de época que acompanha Midge (Rachel Brosnahan), uma jovem rica de Nova York que tenta carreira como comediante entre os anos 1950 e 1960. Procurando aprimorar seu ato, Midge monta um show com total liberdade criativa. Mas o compromisso com sua arte cria um abismo entre ela, a família e os amigos.

- **Nesta sexta (18/2), no Amazon Prime Video**

STAR/DIVULGAÇÃO

"THE WALKING DEAD"

Estreia da segunda parte da décima primeira temporada da saga zumbi, com um episódio por domingo. Os sobreviventes lutam contra o iminente incêndio infernal sob o ataque de Reaper, enquanto outros têm que lidar contra a ira da Mãe Natureza em Alexandria. Para todos, o mundo literalmente desmorona ao seu redor.

- **Domingo (20/2), no Star+**

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"PEGA LADRÃO!"

Esta série combina toda a irreverência dos desenhos clássicos com a diversão das escolhas interativas. Dos criadores de "Black mirror".

- **Terça (22/2), na Netflix**

"A FAMÍLIA RADICAL: MAIOR E MELHOR"

Continuação da série "Família Radical", a animação acompanha as aventuras e desventuras de Penny Radical, uma garota de quase 14 anos, e sua família, enquanto encaram a vida moderna com o coração aberto e alegria.

- **Quarta (23/2), no Disney+ Todas as temporadas anteriores já disponíveis no Star+**

DISNEY+/DIVULGAÇÃO

"BIG SKY"

Segunda temporada da série. Quando as detetives particulares Cassie Dewell e Jenny Hoyt se reúnem para investigar um acidente de carro nos arredores de Helena (Montana), logo descobrem que o caso pode não ser tão simples como parece.

- **Quarta (23/2), no Star+**

ESTADO DE MINAS

SEXTA - FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 2022

(PENSAR)

As vozes dos outros

Nos ensaios escritos ao longo de duas décadas e reunidos no livro "Os sentidos do sujeito", a norte-americana Judith Butler dialoga com as ideias de Sartre, Descartes, Espinosa, Fanon e Kierkegaard

ANDRÉ DE LEONES*

ESPECIAL PARA O EM

WIKIPEDIA/REPRODUÇÃO

Judith Butler: nascida em 1956, em Cleveland (EUA), é voz ativa nos debates sobre direitos humanos e identidade de gênero

Em "Regras para o parque humano", o filósofo alemão Peter Sloterdijk nos lembra que os livros, como "observou certa vez o escritor Jean Paul, são cartas dirigidas a amigos", frase que, em essência, explicita "a natureza e a função do humanismo: a comunicação propiciadora de amizade realizada a distância por meio da escrita". Sloterdijk entende que, nos dias de hoje, "é apenas marginalmente que os meios literários, epistolares e humanistas servem às grandes sociedades modernas para a produção de suas sínteses políticas e culturais". Em sendo assim, um livro amplamente dialógico como "Os sentidos do sujeito", da filósofa norte-americana Judith Butler, tem um número reduzido de destinatários, mas isso não nos impede de saudar seu lançamento no Brasil e discorrer um pouco a seu respeito.

O volume é constituído por ensaios escritos entre 1993 e 2012. Dada a já mencionada amplitude desses diálogos de Butler com a tradição filosófica, a editora Autêntica tomou a boa decisão de atribuir a tradução de cada texto a profissionais familiarizados com os diversos pensadores trazidos para a conversa. A equipe de tradutores, formada por Ana Luiza Gussen, Beatriz Zampieri, Gabriel Lisboa Ponciano, Kissel Goldblum, Luis Felipe Teixeira, Nathan Teixeira, Petra Bastone e Victor Galdino, foi coordenada por Carla Rodrigues.

Cronologia filosófica

A autora não organizou os textos pela ordem de publicação, dos mais antigos aos mais recentes, mas segundo uma cronologia filosófica. No decorrer do livro, Butler lida com Descartes, Malebranche, Espinosa, Kierkegaard e Fanon, entre outros, adotando uma eficiente postura crítico-interpretativa e propondo desdobramentos condizentes com o seu próprio percurso. Na introdução, ela fala sobre o que daria alguma unidade ao conjunto de ensaios: "Quando falamos sobre a formação do sujeito, invariavelmente presumimos um limiar de suscetibilidade ou de impressionabilidade que (...) precede a formação de um 'eu' consciente e deliberado", ou seja, "essa criatura que sou é afetada por algo que está fora de si mesma", algo anterior que "ativa e informa o sujeito que sou". Trata-se de uma "posição retrospectiva" e paradoxal, pois intenta "narrar alguma coisa sobre minha formação, que é anterior à minha própria capacidade narrativa, e que isso, de fato, é o que possibilita essa capacidade de narrativa".

Butler alerta contra qualquer extremismo causal, por mais que a ação não nos livre das nossas formações — e nisso ela se distancia do que chama de "existencialismo festivo". Trata-se de um "contínuo processo formativo", de uma "transitividade", e "os contornos de uma relação ética" surgem desse "paradoxo da formação do sujeito". Há algo incontornavelmente social nesses sentidos do sujeito, por mais que o conteúdo relacional seja marcado por antagonismos, disputas e rupturas.

No primeiro ensaio, "Como posso negar que estas mãos e este corpo sejam meus?", a autora repensa a "gramática da pergunta" intrínseca às "Meditações" cartesianas e o extravasamento do corpo, que "escapa aos termos da pergunta pela qual é abordado". No segundo, "Merleau-Ponty e o toque de Malebranche", "o 'toque' em questão não é o ato singular de tocar, mas a condição em função da qual uma existência corpórea é assumida". A partir das leituras de Maurice Merleau-Ponty sobre Nicolas Malebranche, chegamos a um movimento filosófico "mais fundamental", no qual "se investiga o ponto de partida da própria senciência, a obscuridade e prioridade da sua condição animante".

"O desejo de viver: a 'Ética' de Espinosa sob pressão", o ensaio seguinte, fala sobre como essa ética sob pressão honraria "o desejo sem colapsar em uma defesa egomaníaca (...) da propriedade" e "a pulsão de morte sem deixar que ela apareça como violência". No quarto texto, "Sentir o que é vivo no outro: o primeiro amor de Hegel", Butler aborda um fragmento escrito pelo filósofo alemão na juventude, no qual busca "descobrir o que mantém o amor vivo e o que é vivo no amor" e aponta para como o amor, mesmo sendo singular, "precisa sempre tomar mais que uma forma singular".

"O desespero especulativo de Kierkegaard" é uma defesa da reflexão hegeliana frente às críticas nem sempre "justas" do dinamarquês, "que constrói sua noção de indivíduo nos limites mesmos do discurso especulativo a que procura se opor". Aos interessados em se aprofundar no tema, sugiro o livro "Kierkegaard's relation to Hegel reconsidered", de Jon Stewart.

"A diferença sexual como uma questão ética: as alteridades da carne em Irigaray e Merleau-Ponty" trata da ambivalência e das contradições da leitura feminista de Merleau-Ponty feitas por Irigaray, inadvertidamente caracterizada pelo "entrelaçamento constitutivo" hermenêutico característico das "relações da carne".

O derradeiro ensaio, "Violência, não violência: Sartre sobre Fanon", analisa o prefácio de Sartre para "Condenados da Terra", de Frantz Fanon, no qual o francês reitera a tradição de não reconhecimento do outro ao tentar criticá-la, e investe em uma apologia da violência do colonizado "como a rota em direção à identidade, à agência, (...) à vida". Contraposta a isso, está a posição do próprio Fanon, que pensa a criação de um "novo homem" ancorada na reflexividade e a "recorporificação do humanismo" como uma alternativa possível à violência, pois "não pode haver invenção de si sem o 'você'".

Por fim, algo a ser sublinhado no procedimento de Butler é que, em seu diálogo com outros pensadores, ela presta uma atenção especial à linguagem com que cada ideia é articulada. Não se trata de um mergulho filológico de ares heideggerianos, mas uma atenção cuidadosa à voz do outro. Essa observância é um dos elementos que enriquecem "Os sentidos do sujeito" e as correspondências que estabelece tão bem.

** André de Leones é escritor, autor de romances como "Eufrates" e "Abaixo do paraíso", entre outros*

"OS SENTIDOS DO SUJEITO"
- De Judith Butler
- Coordenação de tradução de Carla Rodrigues
- Autêntica Editora
- 256 páginas
- R$ 59,80

TRECHO

"Entregamos nossos corpos a todo mundo, para além mesmo do reino das relações sexuais: por meio do olhar, do toque. Você entrega seu corpo a mim, eu entrego o meu a você: existimos para o outro, enquanto corpo. Mas não existimos da mesma maneira enquanto consciência, enquanto ideias, ainda que ideias sejam modificações do corpo.
(...)
O 'você' pode muito bem tomar o lugar de 'homem' na busca pelo humano que está além do horizonte constituído do humanismo. Se há uma relação entre esse 'você' que busco conhecer, cujo gênero ainda não pode ser determinado, cuja nacionalidade não pode ser pressuposta e que me compele a renunciar à violência, então esse modo de endereçamento articula um desejo – não apenas um futuro não violento para a humanidade, mas também uma nova concepção do humano que tem, como precondição de sua criação, alguma forma de toque que não seja a violência."

(Trecho do ensaio "Violência, não violência: Sartre sobre Fanon", de Judith Butler)

SOBRE A AUTORA

Nascida em 1956, em Cleveland (EUA), Judith Butler é professora de retórica e literatura comparada na Universidade da Califórnia, em Berkeley, doutora em filosofia pela Universidade Yale e autora dos livros "Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade" e "O clamor de Antígona: parentesco entre a vida e a morte". Voz ativa nos debates sobre direitos humanos e identidade de gênero, recebeu em 2012 o Adorno Prize pelas contribuições aos estudos de gênero, filosofia política e filosofia moral.

"Em seu diálogo com outros pensadores, Judith Butler presta atenção especial à linguagem com que cada ideia é articulada. Não se trata de um mergulho filológico de ares heideggerianos, mas uma atenção cuidadosa à voz do outro"

"O mistério continua conosco, homens do século 20, embora diminuído pela luz elétrica e por outras luzes. Por que desconhecê-lo ou desprezá-lo em dias tão críticos não só para certas fantasias psíquicas como para certas verdades científicas, como os dias que atravessamos?"

Gilberto Freyre, em "Assombrações do Recife Velho"

A PELEJA DA SOMBRA COM OS DONOS DO SOL

Nos contos de "Gótico nordestino", Cristhiano Aguiar promove o encontro de fantasmas, vampiros e outras assombrações com as faces mais terríveis da realidade brasileira

CARLOS MARCELO

"O que trazemos conosco do passado?", pergunta a irmã da personagem de "Anna e os insetos", um dos nove contos de "Gótico nordestino". O autor, Cristhiano Aguiar, buscou respostas nos livros que leu e nas histórias que escutou quando morava na cidade natal, Campina Grande, no agreste paraibano. "Em Campina, eu lia um cordel com uma mão e um romance de ficção científica com a outra", conta em entrevista ao **Estado de Minas**, resumindo a formação eclética, que inclui os clássicos da literatura fantástica, cinema, séries de tevê, videogames, quadrinhos. Veio, por sinal, de uma HQ, a saga "American Gothic" (de Alan Moore), a inspiração para o título do livro. Sempre marcadas por imagens fortes, as histórias de Cristhiano Aguiar misturam fantasmas, zumbis e vampiros com cangaceiros, pesadelos urbanos e com os horrores da realidade brasileira – de um passado não muito distante e dos dias de hoje. "São contos ambientados em diferentes épocas da nossa história, passando pelos tempos atuais e chegando a um futuro próximo: uma história sombria do Brasil e que explora, ao mesmo tempo, as dimensões obscuras de cada um de nós", define o autor, formado em letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e autor dos livros "Narrativas e espaços ficcionais: Uma introdução" (Mackenzie, 2017) e "Na outra margem, o Leviatã" (Lote 42, 2018).

Uma das referências de "Gótico nordestino" é a antologia "Assombrações do Recife Velho", de Gilberto Freyre (1900-1987). "Esse livro me deu uma chave importante ao me mostrar as raízes sobrenaturais do imaginário social nordestino", conta, referindo-se às histórias reunidas nos anos 1950 pelo sociólogo pernambucano. "Não há sociedade ou cultura humana da qual esteja ausente a preocupação dos vivos com os mortos", lembrou Freyre na primeira edição.

DIVULGAÇÃO

O paraibano Cristhiano Aguiar, autor de "Gótico nordestino": "A gente vive uma realidade atual que é um terço 'Black mirror', um terço Zé do Caixão e um terço 'Zorra Total'"

Para a capa de "Gótico nordestino", o designer Kiko Farkas escolheu reproduzir "A luta dos anjos", de Gilvan Samico (1928-2013), expoente maior da xilogravura e definido por Ronaldo Correia de Brito (na crônica "Conversa com o artista que vai morrer") como autor de obras com "muito escondido no mínimo". "Foi uma total surpresa para mim", reconhece Aguiar. "A obra de Samico é um cruzamento do mítico, do popular, do narrativo, do sombrio, da espiritualidade, da metamorfose", acredita o escritor. "E a imagem escolhida para a capa traduz com perfeição um dos temas do meu livro, que é uma reflexão sobre o mal, ou melhor, sobre a dualidade, dentro da alma humana, do mal e do bem, da paz e da violência", acrescenta. A seguir, mais trechos da entrevista com Cristhiano Aguiar sobre a origem de suas histórias e influências, entre elas clássicos de José Lins do Rego, como "Menino do engenho", e produções audiovisuais como "Arquivo X", "a maior de todas as séries trevosas":

Como surgiram as histórias reunidas em "Gótico nordestino"?

"Gótico nordestino" começou ser escrito em 2018, mas principalmente ao longo de 2020 e 2021. É um livro nascido de um momento de crise e da minha tentativa de responder, metaforicamente, ao contexto social no qual vivemos. Por isso, tive que abandonar parcialmente o realismo intimista do meu livro anterior, porque senti que tempos de delírio e violência precisavam ser interpretados por mim através de uma imaginação insólita, que no meu caso é o diálogo com o gótico, o horror, a ficção científica, a literatura fantástica do século 19... Eu queria também voltar para "casa", dar conta de recriar um Nordeste a partir do qual eu proponho ao leitor dos meus contos um passeio pelo darkside da nossa vida enquanto brasileiros e latino-americanos.

Onde é possível encontrar o gótico, palavra geralmente associada às sombras e à noite, em uma região predominantemente ensolarada como o Nordeste?

Há um livro maravilhoso escrito por Gilberto Freyre, "Assombrações do Recife Velho", que me deu, anos atrás, uma chave importante, porque me mostrou as raízes sobrenaturais do imaginário social nordestino. Freyre me ajudou a abraçar isso, entende? Veja bem: o Brasil é permeado por mitos e monstros imaginários, de norte a sul, e o Nordeste não seria diferente. O gótico se relaciona com o contraste entre luz e sombras. É uma estética das ruínas. Do desolado. Da teatralidade trágica. Dos tabus. E, principalmente, de um passado, de um trauma, recalcado e que ameaça vir à tona. Para encontrar o gótico do Nordeste, também foi importante a minha releitura recente dos grandes narradores de 1930: José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Raquel de Queiroz, Jorge Amado. Há ecos góticos em um livro como "Fogo morto", por exemplo, nos contos de "Insônia", ou mesmo em "O quinze". Já "Quincas Berro D'Água", por exemplo, embora não tenha influências góticas, nem do terror, brinca com os limites entre a vida e a morte, tal como a literatura fantástica tradicional.

- **"GÓTICO NORDESTINO"**
- **Cristhiano Aguiar**
- Alfaguara
- 136 páginas
- R$ 54,90

Algumas das histórias se referem a um passado esquecido, às casas arruinadas, às cidades que não cuidaram de seu patrimônio cultural. "O Recife de verdade morreu ali pelos anos 40, 50" é dito em um dos contos. Contar essas histórias também é uma forma de reviver esse passado?

Se você me perguntar o que é o meu livro, eu diria que é uma sombria história íntima do Brasil, já que ele inicia nos anos 1930 e tem contos ambientados em diferentes épocas da nossa história, passando pelos tempos atuais e chegando a um futuro próximo. Uma história sombria do Brasil e que explora, ao mesmo tempo, as dimensões obscuras de cada um de nós, as faces ocultas do medo, da fé, do desejo e principalmente da família.

Um dos contos, "Lázaro", cita a COVID-19. Em outros, de forma indireta, há referências ao passado e à situação atual do país. Como a realidade recente influenciou a sua criação? Estamos vivendo em um filme de terror?

A gente vive uma realidade que é um terço "Black mirror", um terço Zé do Caixão e um terço "Zorra total". "Gótico nordestino" foi todo escrito sob o impacto dos acontecimentos dos últimos anos e, portanto, a pandemia não poderia ficar de fora. No proces-

ILUSTRAÇÃO DE QUINHO A PARTIR DE XILOGRAVURA DE GILVAN SAMICO

so de escrita dos contos, eu decidi que o contemporâneo fluiria com uma liberdade que eu não me permitia antes. Por outro lado, eu acredito em uma literatura escrita na contramão do tempo presente, portanto, cada conto do livro busca equilibrar isso. Cabe ao leitor julgar se fui, ou não, bem-sucedido.

Racismo e violência produzem no Brasil episódios de horror extremo e inimaginável. O que a literatura pode fazer?

O suposto terror das minhas páginas muitas vezes empalidece diante de realidades como a nossa, não é mesmo? No entanto, acredito no poder das narrativas e da literatura. É o que continuarei fazendo, tanto como escritor, quanto como professor e crítico literário.

Você nasceu em Campina Grande (PB). Que histórias escutou de familiares e de amigos sobre eventos sobrenaturais em sua cidade? O que mais o impressionava nas narrativas orais? Chegou a avistar algum vampiro na Serra da Borborema?

Campina Grande é um lugar fascinante. Desde seus primórdios, é um lugar de partidas, de chegadas e de reinvenções. A cidade é um polo universitário, um polo comercial, um polo tecnológico e ao mesmo tempo é um dos lugares onde a poesia popular nordestina se mantém mais forte. Em Campina, eu lia um cordel com uma mão e um romance de ficção científica com a outra. Infelizmente, nunca vi um vampiro na minha terra, mas já passei na frente de umas casas que todo mundo jura serem mal-assombradas... Sua pergunta me fez lembrar de um movimento messiânico chamado Borboletas Azuis, surgido em Campina Grande. Na minha infância, ainda conheci alguns deles. O movimento teria profetizado que o mundo acabaria em um dilúvio em 13 de maio de 1980. Como já estamos em 2022 (embora em tempos pandêmicos-apocalípticos), bem, a profecia não se cumpriu. Curiosamente, eu nasceria quase um ano depois, em 18 de maio de 1981.

Como outras artes – cinema, TV, quadrinhos – influenciaram a sua literatura? "Gótico nordestino" é uma reação, ao menos no título e na epígrafe, à HQ "Gótico americano"?

Tirei o título do livro dessa HQ que você menciona. Os quadrinhos, cinema e a TV foram referências fundamentais no processo de escrita de "Gótico nordestino". Games também, em especial no conto "As onças", em que faço homenagem a "Resident Evil 2", e "Firestarter", inspirado no fenômeno do "Pokémon Go". No caso dos quadrinhos, como você bem apontou, existe um arco da HQ da DC Comics "Monstro do Pântano", escrito por Allan Moore, chamada de "Gótico americano", onde o Monstro do Pântano e o mago John Constantine viajam pelos Estados Unidos profundo. Cada edição desse arco é uma homenagem a vertentes do horror. Reler os quadrinhos me ajudou a entender melhor meu livro. Por isso, decidi usar o título "Gótico nordestino". Ainda nos quadrinhos, boa parte das HQs publicadas pela DC Comics sob o selo Vertigo foram referenciais para mim. Mas também mangás de horror, em especial os de Junji Ito e Suehiro Maruo. O último conto do livro, "Vampiro", foi escrito sob o impacto da minha releitura de "Menino de engenho", de José Lins do Rego, e escrito com imagens de quadrinhos japoneses na cabeça. Enquanto escrevia, eu enxergava cenas como se desenhadas por um mangaká. No passado, eu reprimiria essas referências e minha escrita. Hoje, não mais. No caso da TV, "American horror story", "Penny Dreadful" e "A maldição da Residência Hill" foram importantes, assim como a maior de todas as séries trevosas, "Arquivo X".

DO LITORAL AO SERTÃO, UM PASSEIO SENSORIAL

Ney Anderson*

ESPECIAL PARA O **EM**

Depois do elogiado "Na outra margem, o Leviatã" (2018), Cristhiano Aguiar retorna com um livro com nove contos que passeiam pela atmosfera sombria, povoada por histórias de fantasmas, vírus mortais, vampiros, mortos-vivos, assombrações diurnas, entre outras histórias. "Gótico nordestino" tem elementos narrativos ligados com a tradição folclórica da região, ancorados nos famosos causos contados de forma oral através dos tempos, mas conectados com a ideia do gótico, no mais tradicional terror e horror.

O autor cria as suas histórias de forma original, a exemplo das peripécias de um garoto, Chiquinho, que precisa atravessar vários quilômetros de um povoado no interior para entregar uma carta a um famoso cangaceiro local. Neste conto, intitulado de "Anda-luz", reina justamente a força imaginativa do menino, com todas as lendas e fantasias preenchendo a narrativa, também com várias mortes ao longo do caminho que o menino se depara, reforçado ainda pelo sentimento de medo com a febre que assola o lugar. O percurso que o jovem faz é a grande sacada deste conto. Na época em que a história se passa, inclusive, o lendário dirigível Zepelim sobrevoa as cidades brasileiras, quase como um prenúncio da modernidade que o povo veria em décadas futuras.

No conto seguinte, "As onças", moradores de uma pequena cidade tentam se proteger contra a invasão dos felinos assassinos. A personagem Diana, a protagonista dessa história, conduz a trama junto com a mãe. Aqui, as onças parecem servir como alegoria de invasão, de praga e, principalmente, do cerceamento da liberdade. Não por acaso, as cenas de puro horror que mãe e filha encontram nos arredores, quando precisam buscar remédios e suprimentos, se misturam com pensamentos sobre a ditadura militar em curso no Brasil. Esse é um conto bastante tenso, aliás, em que o leitor acompanha esperando por algo inesperado, revelado apenas na última linha, quando um segredo entre mãe e filha surge inesperadamente.

ECOS DAS "INTERMITÊNCIAS" DE SARAMAGO

A pandemia da COVID-19 se faz presente no conto "Lázaro", sobre uma idosa dada como morta que ressuscita por algum efeito ainda desconhecido da ciência. Em seguida, outras pessoas também mortas pelo vírus começam a milagrosamente ressuscitar. Os ressuscitados, no entanto, se tornam uma espécie de estorvo, por já não serem as mesmas pessoas de antes. Tal qual nas "As intermitências da morte", de José Saramago, a não morte se torna um problema, porque as pessoas não voltam do mesmo jeito, passam a "viver" como zumbis. Esse milagre confuso assume ares de ficção científica, pois os novos humanos quebram o código secreto entre a vida e a morte. Do que é morrer e, mais ainda, do que é (ou significa ser) estar vivo. As pessoas se tornam, de uma hora para outra, espelhos difusos do pós-vida.

Em "Firestarter", colecionadores de incêndios buscam queimadas através de um aplicativo, num novo entretenimento macabro. São pessoas que juram fidelidade ao fogo, têm a estranha sensação de pertencimento, com picos de pura euforia e emoção em ser, literalmente, quase devoradas pelo fogo.

O Nordeste do título, claro, está presente em cada um dos contos, mas pintado com tintas que unem o que se supõe ser o tradicional da região, apesar de distante do puro estereótipo, trazendo através do gótico um outro formato ficcional. Em boa parte, os textos são focados (como não poderia deixar de ser) no território mítico que a região evoca a partir de diversos símbolos, como os que estão presentes em "A mulher dos pés molhados". Nessa história, acompanhamos a suposta maldição de uma família desde quando um antepassado apareceu depois que o navio dele ficou encalhado na Paraíba. O pesadelo constante que a narradora (bisneta desse náufrago) tem com uma certa mulher de pés molhados e cheiro de mar torna o conto o mais fantasmagórico do livro.

As narrativas de Cristhiano Aguiar se sustentam pela força especulativa e imagética dos enredos. O leitor acompanha o desenrolar das histórias com real interesse, porque sempre existe algo a mais, não apenas o que está na superfície, pendendo, por vezes, para uma espécie de realismo mágico, quando detalhes corriqueiros ganham uma dimensão diferente. Sobretudo nas histórias onde a natureza dita as regras, como nos contos "Tecidos no jardim" e "Anna e os insetos", dois textos com a cor local trabalhada não para documentar algo do passado, na tentativa de fincar um sentimento nostálgico, mas para mostrar que o passado e o presente podem, e devem, caminhar juntos compartilhando os seus abismos.

Em "Anna e seus insetos" acompanhamos a relação de um casal já perto do fim. As pequenas coisas que Anna nota naquele apartamento do Recife Antigo, os insetos que habitam a residência e a vida desta mulher, são tratados num tom quase sobrenatural.

Observamos aqui uma Recife moderna, mas que, nos pensamentos da narradora, não fez desaparecer a cidade de outrora, ao menos na imaginação dela. Os objetos de ambos, marido e mulher, se misturam com os sentimentos e pensamentos da relação há muito desgastada. Anna precisa viver a rotina de ausências do marido médico, acentuado ainda mais por conta de um lockdown que ela precisa também enfrentar. A formação do imaginário coletivo é bastante forte nos textos. O exemplo mais perceptível disso está em um dos contos mais regulares do livro, "A noiva". O texto retrata o culto de alguns adolescentes ao redor de uma morta, encontrada em um galpão abandonado. Essa mulher desperta a curiosidade dos garotos, que começam a achar que ela é santa, mesmo sem eles entenderem que se trata de um possível caso de feminicídio.

No conto que encerra a obra, intitulado de "Vampiro", essa figura mitológica que os mais velhos dizem habitar a cidade há muitos anos povoa também o imaginário coletivo da população. Além das crendices típicas do interior, da cidade povoada por fantasmas, o conto traz uma reflexão muito interessante sobre o bem e o mal, tendo a figura do suposto vampiro como alicerce para o andamento da narrativa.

"Gótico nordestino" é um livro divertido e bem-escrito. O autor soube criar personagens e boas tramas, fugindo dos arquétipos, tanto do gótico quanto do nordestino. É perceptível a influência da cultura pop na prosa de Cristhiano Aguiar. O autor conecta essas referências no livro unindo, por vezes, com a cultura oral do Nordeste, a partir da forma muito peculiar que as pessoas do interior têm em contar boas histórias fantasiosas, com os famosos elementos que provocam admiração e, muitas vezes, espanto no espectador.

Ainda que os contos de Cristhiano neste livro não sejam espetaculares, eles conseguem prender o leitor justamente pela suposição de algo que está por vir, num passeio quase sensorial por áreas rurais, do sertão, mas também pela metrópole e o litoral. O principal mérito dos contos é mostrar que sempre pode existir um outro lado para além do real e caricato, principalmente quando se fala em Nordeste, muito mais secreto e profundo do que a simples visão superficial é capaz de alcançar. Neste livro, observamos o assombro que se esconde quase sempre nas situações aparentemente simples e banais, escondidas nos detalhes, como só a boa ficção é capaz de fazer enxergar, mas que nunca desvenda totalmente o mistério oculto das entrelinhas.

*Ney Anderson é jornalista, escritor e crítico literário, autor do livro "O espetáculo da ausência" (Patuá) e editor do site Angústia Criadora (www.angustiacriadora.com) / @angustiacriadora

Páginas históricas

Escrever, publicar, formar mentes e corações: um panorama da imprensa negra do Brasil pós-abolição, do fim do século 19 até os dias de hoje

João Paulo Lopes*

ESPECIAL PARA O **EM**

Os jornais impressos sempre foram locais estratégicos para a publicidade das ideias e análises de homens e mulheres negros, que pelo domínio da escrita, do acesso à educação formal e pelo ativismo social se apresentaram como pensadores e intelectuais do seu tempo. Escapando das amarras de se entender a população negra somente a partir da sua corporeidade, como nos lembraria Stuart Hall, em que se reserva ao corpo negro a lógica do trabalho, do perigo, do exotismo, da sensualidade e se abomina ou descarta a sua capacidade intelectual e criativa.

A escrita é uma das expressões da cultura, em sentido amplo, a partir da qual se exerce a mediação das explicações que integram os modelos conceituais com os quais representamos o mundo. E em um mundo em transformação, como foi a passagem do século 19 para o 20, o que homens e mulheres negros fizeram no pós-abolição? Será que se portaram como críticos sociais e idealizadores de outros projetos de futuro? As publicações da imprensa negra entram em cena para cultivar e colher um mercado de opiniões sobre temas sensíveis para a coletividade negra, como racismo e raça, o lazer e a cultura, os valores morais do trabalho, a noção de nação, os entendimentos sobre cidadania, os repertórios de urbanidade e respeitabilidade. E a celebração de personagens negros, como Luiz Gama, a Mãe Preta, Henrique Dias, Zumbi dos Palmares, José do Patrocínio. Além de ventilar a situação da população da diáspora africana em outros cantos do mundo. Também se analisava o funcionamento das instituições e sobre como o mundo do escravismo modificava-se e, depois da abolição, transbordava para os novos tempos republicanos. Nos jornais da imprensa hegemônica, a população negra, na maioria das vezes, aparecia por um viés racializado: nas charges, nas vagas de empregos, nas análises sociais, nas páginas policiais, nos cadernos de cultura e esporte, que criavam um repertório acerca dos afrodescendentes e conformava visões de mundo excludentes, hierárquicas ou estereotipadas. Como não poderiam publicar nessa imprensa, ou quase nunca tinha acesso para tensionar essa torrente negativa de textos e imagens, a criação de jornais negros foi uma saída e uma urgência, inclusive para pautar os temas que lhes interessavam.

As publicações negras pipocaram, em todo o território nacional, desde o século 19. O marco foi O Pasquim, O Mulato ou O Homem de Cor, publicado pelo tipógrafo fluminense Paula Brito, no ano de 1833, que trazia questões sobre as falhas da cidadania conferida a negros livres e libertos, contrariando os princípios da Constituição brasileira de 1824, e alertava sobre a precária situação dos "homens de cor" não escravizados. Ana Flávia Magalhães nos deixa a par de outras publicações da incipiente imprensa negra brasileira do século 19, como o Brasileiro Pardo e O Lafuente, que circularam na corte na década de 1830, e O Homem, que apareceu no Recife, em 1876, e tinha como objetivo "promover a união, a instrução e a moralização dos homens de cor pernambucanos" e denunciava que já não havia "mais nesta província um só emprego de alta importância e consideração que seja exercido por homem de cor", apontando como o critério racial foi sendo introduzido como linha de corte para a ocupação de certos cargos públicos, à medida que o século 19 avançava.

Quando a abolição veio, em 1888, e a partir do advento da República, a imprensa em geral assumiu um papel "civilizador" contra o analfabetismo e as práticas 'incultas', além de divulgar interesses de grupos políticos desempenhando um papel de peso no jogo eleitoral, mas também na formação da opinião pública. Nesse período, também vimos o surgimento de jornais alternativos que criaram repertórios de luta e identidade, de pedagogia e solidariedade, para grupos sociais específicos, como a população negra, mas também operários, mulheres, imigrantes. Nessa fase, temos o jornal Exemplo, de Porto Alegre, que circulou entre 1892 a 1930, e também A Alvorada, de Pelotas, publicado entre 1907 e 1965, com algumas interrupções. Ainda no Rio Grande do Sul, temos A Tesoura (1924), A Revolta (1925), O Tagarela (1929). Sobre os jornais negros de Minas Gerais, temos A Verdade (1904), que circulou na cidade de Pouso Alegre, e o Raça (1935), de Uberlândia. Saltando para São Paulo, temos A Pátria, de 1889, e O Progresso, cujo primeiro número é de 1899. Na primeira metade do século 20, houve uma profusão de publicações negras paulistas, como O Baluarte e Getulino, de Campinas; na capital circularam O Menelick (1915), O Xauter (1916), A Rua (1916), O Bandeirante (1918), O Alfinete (1918), A Liberdade (1919), A Sentinela (1920), Kosmos (1922), Clarim d'Alvorada (1924), Elite (1924), Progresso (1928) e A Voz da Raça (1933). Sendo que A Voz foi a publicação oficial da mais importante organização negra da primeira metade do século passado, a Frente Negra Brasileira, que funcionou entre 1931 e 1937. Embora com vida efêmera, pelas dificuldades de sustentar sua publicação regular e contínua, boa parte dos jornais negros teve esta marca: eram órgãos dos locais de reunião da população negra e serviam para lançar sua programação e a vida social dos seus membros. E neles os associados e convidados publicavam suas análises e impressões sobre variados temas. Naquilo que Ana Flávia Magalhães, já citada, chamaria de "jornais feitos por negros; para negros; veiculando assuntos de interesse das populações negras". Embora o público leitor fosse muito além e o debate e denúncias ali gerados reverberassem em toda a sociedade.

> "As publicações da imprensa negra entram em cena para cultivar e colher um mercado de opiniões sobre temas sensíveis para a coletividade negra, como racismo e raça, o lazer e a cultura, os valores morais do trabalho, a noção de nação, os entendimentos sobre cidadania, os repertórios de urbanidade e respeitabilidade"

Outras publicações surgiram ao longo da segunda metade do século 20, principalmente nos momentos de democracia, como entre 1945 e 64, como os jornais O Novo Horizonte, Mundo Novo, A Voz da Negritude, o Mutirão, Notícias de Ébano, Nosso Jornal e as revistas Senzala (1946) e Níger (1960). Nos anos finais da ditadura militar e durante a redemocratização do país, a sociedade civil se rearticularia com mais vigor. Em 1978, foi fundado o Movimento Negro Unificado (MNU), que trouxe à tona novos temas e diretrizes para o movimento e o mais importante: a contestação ao "mito da democracia racial" que, desde os anos 30, serviu para demover as denúncias do racismo estrutural, o que foi piorado pelo cerceamento do regime militar, que via com maus olhos o debate racial e a ação dos movimentos sociais.

Nessa fase, foram fundados vários jornais por muitas pessoas que passaram pelo MNU. Foi o caso do Tição (1977), de Porto Alegre, ou o Objetivo (1977), da cidade mineira de Uberaba, e a Voz do Negro (1984); em BH, o Áfricas Gerais (1995). Em Salvador, na primeira metade da década de 80, os jornais Nêgo, Afro-Brasil, Elêmi. Ou em São Paulo, ainda na década de 70, os jornais O Saci, Negrice, Jornegro, Vissungo; ou o Irohin (1996), em Brasília. Tantos outros órgãos da imprensa negra vieram a lume, em diversos lugares do país: no Rio, em São Luís, no Recife, em Florianópolis. Foi o caso da revista Raça, de circulação nacional e grande apelo estético e comercial, cuja primeira edição é de setembro de 1996. A existência material das publicações, a linha editorial adotada, a busca pelos anúncios, os textos e imagens selecionados, as escolhas de quem e o que devia ser publicado, os diálogos travados com outros sujeitos sociais, as noções a respeito da liberdade de imprensa e de pensamento foram atos políticos, por excelência, quando a luta contra o racismo moldou a história da imprensa negra, desde sua origem.

> "Embora com vida efêmera, pelas dificuldades de sustentar sua publicação regular e contínua, boa parte dos jornais negros na primeira metade do século 20 teve esta marca: eram órgãos dos locais de reunião da população negra e serviam para lançar sua programação e a vida social dos seus membros"

Mas ela não pára por aí, tanto no formato escrito quanto no digital. Atualmente, ela continua amplificada no que chamamos de "mídia negra", que engloba sites, blogs, páginas e perfis em redes sociais, canais no Youtube, podcasts nos tocadores digitais e até um canal de televisão com conteúdo majoritariamente produzido e voltado para o público negro, a Wolo TV. Exemplos dessa mídia negra são o Alma Preta, o Portal Geledes, o Afropress, o História Preta, o Nossos passos vêm de longe, o Atlântico Negro, o Pensar Africanamente, e uma infinidade de outros veículos.

No pós-abolição, esse tempo em aberto em que as demandas e tensões a partir da ideia de raça são parte constituinte do mundo atual, a escrita e as vozes da gente negra, na sua múltipla experiência e agência, são centrais para a compreensão da sociedade brasileira. Os jornais negros trazem análises potentes para além dos lugares limitantes, em várias áreas do conhecimento, sobre a trajetória da população negra. Desde a década de 1950, existem preciosos estudos sobre o seu significado e potência. O interessante é que boa parte dos jornais negros podem ser acessados no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, o que facilita a vida dos curiosos dessa história e os pesquisadores de várias áreas.

A imprensa negra é um lugar privilegiado para ir ao encontro das escritas dessa 'gente de cor', da história vista de baixo para cima, como incita a pensar o historiador Eric Hobsbawm. São textos que trazem novas leituras sobre a população negra, que também nos permitiu pavimentar uma identidade coletiva positiva e afastar a ideia de que ficamos à margem, em um eterno estado de anomia social e resignação infrutífera. Lutou-se! E luta-se! Pelas palavras, ideias e projetos coletivos também!

*João Paulo Lopes é historiador, professor e integrante da rede de historiadores negros

(PENSAR ● Edição: Carlos Marcelo ● Edição de arte: Júlio Moreira ● Revisão: Ademar Fulgêncio ● Contato: pensar.mg@diariosassociados.com.br)